



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR - JOSÉ BARÃO

ANO 10.º

SÁBADO, 31 DE DEZEMBRO DE 1966

AVENÇA

N.º 510

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361859 ♦ FARO - TELEF. 25605 ♦ AVULSO 1350

NOTA da redacção

NA roda do tempo, um novo ano pode representar muito, pouco ou nada. Começo de vida para uns, prolongamento de dúvidas e certezas para outros, ou apenas mais um período de 365 dias iguais aos anteriores.

Para nós, no entanto, um Novo Ano constitui sempre um aceno de esperança, um recomeço, uma data que pode trazer consigo o amor, a paz e a felicidade por que muitos anseiam. Esta seria a realidade que nós desejaríamos que o ano de 1967 representasse para cada um dos nossos amigos, assinantes e leitores em geral.

Isso representaria sinal de vida, mas não só de vida: de resistência também. Ter esperança nos dias futuros significa que não nos deixamos afundar nem nos entregamos, sem mais nem menos, às mãos do destino. A luta que travamos para sobreviver, evitando os obstáculos que encontramos a todo o momento, as armadilhas que constantemente se abrem aos nossos pés, os sorrisos oblíquos que diariamente se cruzam à nossa frente, essa luta, que se renova dia após dia, é também o melhor sintoma de que permanecemos vivos e insatisfeitos. E cada um de nós trará consigo a dose necessária de força e de esperança para continuar...

DUAS PALAVRAS DE ESPERANÇA

JANELA DO MUNDO

BALANÇO DO ANO INTERNACIONAL O HOMEM CONTINUA A DESEMPENHAR A SUA MISSÃO

MUITOS acontecimentos de carácter internacional se sucederam no ano de 1966, alguns com novidade, mas outros no âmbito de uma continuidade que já vem de anos anteriores. Poderemos dizer, mesmo, que poucos tiveram início e termo no ano que acaba, pois, sob o ponto de vista histórico, eles não poderão ser examinados senão dentro de uma panorâmica geral, tendo, portanto, as suas causas no passado e lançando as suas consequências para o futuro. Há aqueles, porém, que tiveram o seu clímax em 1966. Poderíamos chamar-lhes os «acontecimentos do ano». Examinemo-los sem ordem cronológica, mas por ordem de importância, embora segundo um critério pessoal.

Quanto a nós, o mais importante de todos foi a eclosão da «Revolução Cultural» na China de Mao-Tse-Tung, de um imprevisto rigorismo, de um inusitado panfletismo, que, não só veio acentuar a divisão Pequim-Moscovo, mas cindir o Mundo Comunista em dois grupos distintos e de certo modo antagónicos. A doutrinação da Guarda Vermelha podemos ligar intimamente as novas experiências nu-

(Conclui na última página)

NOVO ANO NOVOS LEITORES



Enviaram-nos esta fotografia com os desejos de Boas Festas e Novo Ano próspero. É talvez um símbolo para o JORNAL DO ALGARVE e também a certeza de que o ano de 1967 fará aumentar a nossa expansão com a chegada de novos leitores. Por isso lutaremos, seguros de estar a servir o melhor possível os interesses desta Província e daqueles que nos lêem.

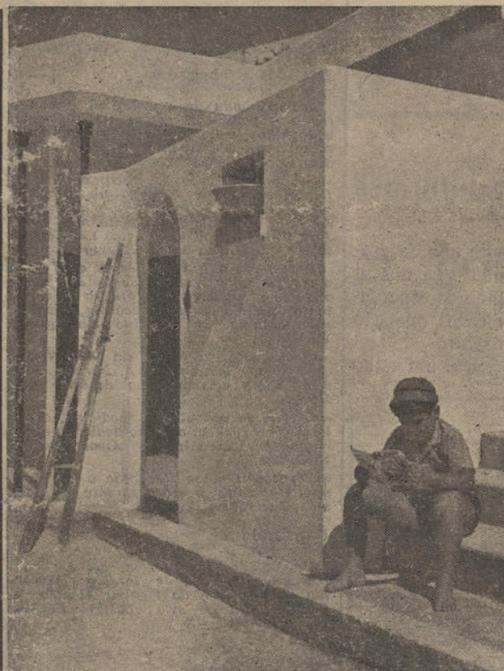
AGENDA

Uma certa juventude

1. NUM documentário cinematográfico exibido numa das casas de espectáculos de Lisboa, vemos a histórica Florença arruinada pelas inundações.

Com toda a espantosa força realística que o cinema pode dar, essa bela cidade, que aprendemos a ficar entre as primeiras do mundo, revela-se-nos uma cidade de desconforto, de dor, de luto, de fome—de miséria. De angústia e de desespero. E, consequentemente, uma cidade de combate. Se muitas vidas se

(Conclui na 7.ª página)



MOTIVOS ALGARVIOS

REPRODUZIMOS hoje dois trabalhos galardoados com primeiros prémios no III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, organizado pela Casa do Algarve. Em baixo, «Rumo ao Mar» (Vila Real de Santo António) 1.º prémio de fotografia a preto e branco, da autoria de João Filipe, da Guarda; ao lado, «Pausa para a leitura» (Armação de Pêra), 1.º prémio de fotografia a cores, da autoria de Carlos Santos e Silva, de Lisboa.

Durante a distribuição dos prémios na Casa do Algarve, o sr. Hermenegildo Neves Franco disse acerca do Concurso: «É que admirável livro aberto para que, nesta hora eufórica de construções no Algarve, os urbanistas, os arquitectos, os paisagistas, aqui viessem aprender como é o Algarve, evitando-se, assim, a mutilação da tão ingénua e graciosa construção algarvia».

A PROPÓSITO DE UM CALENDÁRIO

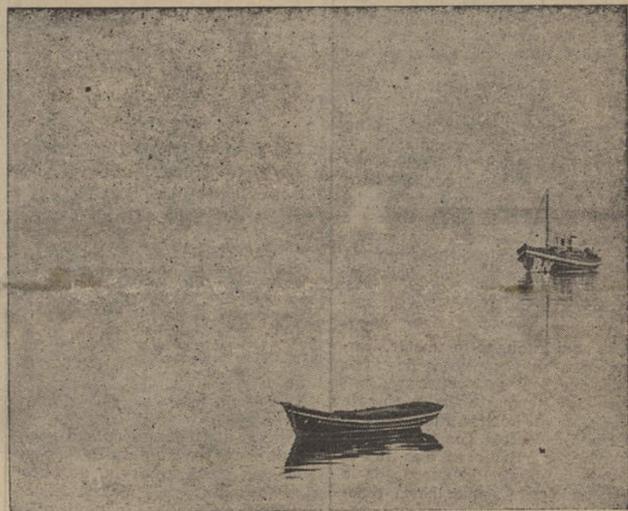
QUE nos diz precisamente um calendário? Nada de importante, de facto, ou pelo menos de importância reduzida, apesar da sua constante utilização.

Os sabem o que é e para que serve um calendário e, nesta quadra do ano, empenhamo-nos na escolha do mais bonito, que colocaremos em nossas casas ou escritórios e consultaremos diariamente.

Claro que isto não é uma novidade para ninguém. Simplesmente,

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



O ALGARVE RUMO AO FUTURO BOAS PERSPECTIVAS PARA 1967

ENTRAMOS num novo ano. O Algarve prepara-se para enfrentar outra invasão turística pois as agências de viagens e os hotéis têm já marcações para vários meses e alguns há bastante solicitação.

O ano de 1967 parece ser promissor para a nossa Província, pois o de 1966 abriu novos horizontes. Podemos dizer que o Algarve começa a estar apetrechado para enfrentar o assalto. Claro, que muita coisa há a fazer, principalmente para assegurar o funcionamento dessa máquina gigantesca. As infraestruturas, que sempre foram deficientes, terão de ser reforçadas para aguentar tal impacto. Mas além do problema do alojamento...

(Conclui na 7.ª página)

MELHORAMENTOS EM QUARTEIRA

JÁ começaram as obras de assentamento da canalização da rede de esgotos de Quarteira, obra de que já se fala há muitos anos, mas que, finalmente parece entrar no caminho da realização a curto prazo.

Dizemos parece, porque ultimamente foi superiormente determinada que os concelhos de Loulé e Albufeira tenham uma rede de esgotos comum a qual foi mandada estudar com toda a urgência. Porém, porque é premente a necessidade da rede de esgotos em Quarteira e a Quinta de Quarteira pretende edificar alguns imóveis na sua Vila Moura, que necessitam de uma es-

(Continua na 3.ª página)

ACTIVIDADES DA CASA DO ALGARVE

NA quinta-feira, às 21,30, realiza-se na sede da Casa do Algarve, em Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «Problemas Eléctricos do Algarve», o qual será desenvolvido pelos srs. engs. Paulo de Barros e Manuel da Silva Salta e dr. Correia Figueira.

O ALENTEJO FONTE DE ABASTECIMENTO DOS HOTEIS ALGARVIOS?

DIZIA, recentemente, o «Diário Popular», que se realizaram negociações em Évora para pôr de pé um projecto que se destina ao abastecimento fruto-hortícola do Algarve.

Prevê-se a formação de uma cooperativa constituída pelas empresas hoteleiras da nossa Província a qual fomentaria a produção no distrito de Évora comprometendo-se a garantir o seu escoamento total. No entanto, estariam interessadas diversas entidades, incluindo representantes das autoridades administrativas e vários técnicos.

Caso este plano vá avante não há dúvida de que ele pode beneficiar não só o Algarve, mas também o próprio Alentejo porque aquele receberá as frutas e hortaliças de que necessita e este poderá desenvolver, convenientemente, uma grande zona agrícola do distrito eborense e a criação de novos regadios nos 400 hectares que beneficiam das águas da barragem do Divor. Assim isto se concretize, para que os habitantes da nossa Província e os turistas não voltem a sentir as faltas de géneros do passado.

NOVO ANO... RUMO NOVO

NO dealbar de 1967, a nossa secção vem renovar os propósitos de colaboração a pais e a mestres e a todos recorda a urgente e ingente necessidade de actualizar os nossos antiquados processos educacionais pois, só assim, cumpriremos a missão de formar, integralmente, o homem. Sem educação, nenhum ser é completo. Não raras vezes lamentamos que a instrução se houvesse dilatado a todas as classes mas não fosse acompanhada da educação. Aumentaram

(Conclui na 3.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA

A AGRICULTURA algarvia que vale cerca de 569.000 contos por ano, obtidos por 38.000 explorações, queixa-se amargamente — mas mal — da falta de mão-de-obra.

Um dos maiores produtores de alfarroba do concelho de Loulé, dos da época da enxada, diz mesmo: «Como encontrá-la, se os homens válidos, regra geral, estão no estrangeiro? Os campos estão vazios de gente, as casas ficam abandonadas, e os velhos, cujo labor já pouco representa, partem para o outro mundo!»

Ora, em toda a parte onde há pessoas evoluídas a tratar dos problemas da agricultura, há máquinas, porque os economistas ensinam — e nós já o aprendemos há 40 anos — que é pelo desenvolvimento da parte psíquica do trabalhador...

(Conclui na 6.ª página)

JORNAL do ALGARVE

ENVIU-NOS cumprimentos ao deixar as funções de presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, o sr. eng. Luís Quartin Graça, que vai desempenhar o cargo de presidente da recém-criada Junta Hidráulica Agrícola.

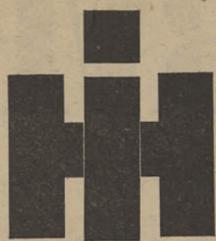
Também nos apresentou cumprimentos ao abandonar o cargo de chefe da secretaria do Comando Distrital da P. S. P. por ter sido colocado no Comando Geral daquela corporação, o sr. Fortunato Gilberto Gomes Galvão.

À saúde é a maior riqueza

JANELAS ABERTAS

Os indivíduos que mais se resfriam são, justamente, os que vivem trancados, com medo do ar e do vento, porque o organismo perde a capacidade de se defender das mudanças bruscas de temperatura.

Mantenha suficientemente ventilado o ambiente que passa a maior parte do tempo. Só assim evitará as consequências das mudanças bruscas de temperatura.



INTERNATIONAL[®] MARINE ENGINES[®]

DE 40 A 450 HP. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

«Allô», malta da Tomás Cabreira

CAIRAM lentamente as folhas do calendário deste ano da graça de mil novecentos e sessenta e seis do qual vivemos as horas derradeiras. Um ano que passou. Um ano de esperanças que não passaram de esperanças, de desejos e anseios que não foram mais do que outras tantas frustrações e desganhos.

Há poucos dias, nestes últimos do ano, encontrei por aí um velho discípulo da não menos velha e saudosa Tomás Cabreira, ali do Arco da Vila, que até Faro vinha depois de anos longos de ausência. Fiquei contente em poder abraçá-lo e reviver até momentos felizes, desde as diabruras feitas ao «velho Urbano» (que Deus tenha em descanso) até à obrigatória saudação ao «João», ali ao fundo do jardim.

E falámos. Falámos de muitas coisas e entre elas, de uma reunião dos antigos alunos da Escola Tomás Cabreira, que muitos são os que por esse Portugal labutam e trabalham, da qual pudesse finalmente sair a tão desejada Associação dos Antigos Alunos, ideia na mente de todos, mas que por razões várias até agora se não efectivou.

E o meu velho amigo — o João Pateta, lembram-se — acrescentou: «Tu bem podes levantar a ideia no nosso «Times» (é assim que ele trata o *Jornal do Algarve*) e não tenhas pejo em fazê-lo porque a velha Escola Comercial foi um motivo da cidade, desde os clássicos despiques «bifes» e «costeletas» até às obrigatórias excursões a Lagos, quando o turismo ainda era vocábulo desconhecido. Anda, levanta a «lebre» e podes crer que a «malta» ficará contente — acrescentou.

E eu aqui estou, gostosamente, lembrando aos antigos colegas da nossa Escola, que bom será voltarmos, ainda que por algumas horas, a colocar nas lapelas as bonitas fitas «azul e vermelho» da Escola Tomás Cabreira, a conviver e reviver os dias felizes de uma juventude despreocupada e alegre, onde nem sequer havia o temor de perder o ano porque as matrículas eram baratas... 19500.

E foi por isso que o «Daniel Chino» levou nove anos a fazer o curso de três. O que não me lembro é se o acabou...

FARMACIAS DE SERVIÇO

Hoje — Baptista.
Amanhã — Oliveira Bomba.
Segunda-feira — Alexandre.
Terça-feira — Crespo Santos.
Quarta-feira — Paula.
Quinta-feira — Almeida.
Sexta-feira — Montepio.

Novo comandante da P. S. P. de Faro

Assumi o comando da P. S. P. de Faro o sr. capitão de Infantaria Jorge Fernando Paula do Serro. A assinalar o acontecimento realizou-se na sede daquela corporação uma cerimónia com formatura geral, tendo o empossado proferido um discurso em que aludiu à acção da P. S. P. ao serviço da Pátria e das populações. No final foi cumprimentado pelas entidades presentes.

Elegante passagem de ano no Clube Recreativo Olhanense EX - GRÉMIO

Abrilhantado pelo já conhecido conjunto

PLANÍCIE, DE ÉVORA

Reservam-se mesas pelo telefone 73093 - Olhão

Entradas Grátis

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhada de seu esposo, encontra-se a passar a quadra festiva com seus filhos, em Portimão, a nossa comprouviana e assinante, sr.^a D. Custódia Glória Gomes.

Após a intervenção cirúrgica a que foi submetido no Hospital dos Capuchos em Lisboa, regressou a sua casa em Vila Real de Santo António, o sr. José António Rodrigues, com sua esposa, sr.^a D. Luísa Maria Rodrigues.

Transferiu a sua residência de Fátima para Vila Real de Santo António, onde se estabeleceu com oficina de carpintaria e marcenaria mecânica, o nosso assinante sr. Adelino Rodrigues Vela.

Encontra-se a férias em Vila Nova de Cacela, o sr. António A. Pereira Gomes, nosso assinante na América do Norte.

A fim de consultar a medicina, deslocou-se a Lisboa, o nosso dedicado correspondente em Algos sr. Alvaro Duarte Gomes.

Vistou a nossa Redacção o sr. Manuel Guerreiro, nosso assinante no Alamo (Guerreiros do Rio).

Baptizado

Na Basílica da Estrela, em Lisboa, realizou-se no Dia de Natal a cerimónia do baptismo da menina Alexandra Isabel, filha do sr. Sebastião Palma Loureiro.

Doente

Encontra-se incomodado de saúde o nosso assinante sr. Desidério de Jesus Rosa.

Manuel Ribeiro Saias

Sócio-Gerente da Firma Saias, Irmãos & C.^a, Lda. — OLHÃO

AGRADECIMENTO

Esposa, filhos, noras e genros, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença e se dignaram expressar o seu pesar, acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

Concurso de Charolas na Luz de Tavira

Mantendo uma velha tradição, a Casa do Povo da Luz de Tavira, de colaboração com a F. N. A. T., realiza amanhã às 15 horas no seu parque de diversões um Concurso de Charolas, classificado por júri idóneo, sendo atribuídos prémios a todas as charolas concorrentes.

As inscrições podem ser feitas até amanhã às 12 horas e a entrada no recinto é grátis.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias
Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef.: Consultório 22013
Residência 24761

Cena de sangue em Aljustrel de que foi vítima um algarvio

Em Castro Marim, terra da sua naturalidade, realizou-se com grande acompanhamento o funeral do sr. Manuel Nunes Romba, 1.º cabo da G. N. R., morto a tiro, em Aljustrel, em circunstâncias ainda não esclarecidas, por um seu camarada que depois desfechou a arma contra si, estando gravemente ferido no Hospital de S. José.

Jantar de confraternização da Auto Gharb

Num restaurante de Faro, realizou-se um jantar de confraternização entre o pessoal da firma Sousa e Silva & Baptista, Lda., concessionários Citroen e Michelin no distrito. Assistiram todos os empregados, em número superior a 30, presidindo os sócios-gerentes srs. António Correia Baptista e José de Sousa e Silva que para o efeito se deslocou àquela cidade. Houve troca de amistosos brindes entre dirigentes e dirigidos que afirmaram a confiança no futuro da empresa, sendo oferecida à gerência pelos empregados uma salva de prata.



Amanhã, um novo ano!

IS-NOS chegados ao final de mais um ano! Significativo marco, este que na simples mudança de um algarvio lança toda uma transformação. 1966, foi vivido na Fuseta, sob os mais variados signos, mas temos de verificar que algo de progressivo aqui aconteceu.

O que nos reserva o novo ano? Incógnita autêntica, que se presta às mais variadas conjecturas e que desejamos aconteça para todos sob o signo da maior felicidade.

Para a Fuseta, bom seria que um conjunto de obras se efectuassem durante o ano que amanhã se inicia. Entre outras queremos assinalar a continuação do canal interior, de modo a que a mais importante actividade local — a pesca — se possa efectivar como convém aos superiores interesses da Nação; a criação do tão falado e desejado (por todos!) posto da Guarda Nacional Republicana, obra que, por poder ser de solução local, se nos afigura deveria merecer a melhor das boas vontades (inclusive dos proprietários de imóveis); que se iniciem os trabalhos da estrada marginal, com vista à solução do grave problema rodoviário, o qual, em especial aos domingos e feriados, afecta a Fuseta e viria ainda proporcionar a possibilidade de urbanização de novas zonas; a dotação do núcleo escolar com uma cantina onde a petiscagem sobre lenha, não apenas o aconchego de uma refeição, mas um factor educativo de decisiva valia; que a C. P. (gostariamos nos elucidassem que grave ofensa tem a primeira «dama» ferroviária deste País contra a «noiva branca do mar») se lembre de que o público «Zé Papantes» que faz girar a Companhia, tem o direito, indiscutível direito, a um apeadeiro condigno e decente. E tanto mais, tanta coisa que bem desejaríamos tivesse expressão autêntica neste 1967.

No plano recreativo, bom seria que surgisse o Rancho Político da Fuseta, aproveitando a habilidade natural e intuitiva que por aqui abunda, tantas vezes demonstrada, sendo esse agrupamento, além de um factor de valorização da terra, um instrumento ao serviço da arte e da etnografia.

Quanto ao desporto, e para além do maior ecletismo do clube local, dentro das suas possibilidades (caso atleático), o que mais ambicionávamos no novo ano era ver as equipas de futebol constituídas por jovens fusetenses e não com a amálgama de importações ora verificada.

A encerrar o último «Alto da Torre» de 1966, queremos enviar a todos os fusetenses espalhados pelo mundo e para quem esta secção é um laço de união com a terra-mãe, o desejo de um novo ano repleto das maiores prosperidades, que tornamos extensivo a todos os nossos leitores.

JOAO LEAL

Para os nossos pobres

O sr. João Viegas Paisca, chefe da Secção de Hipotecas de A Confidente, entregou-nos a importância de 70500, para os nossos pobres.

Da sr.^a D. Maria da Luz Brito Pinto, residente no Montijo, recebemos por alma dos seus familiares, a quantia de 50500 igualmente destinada aos nossos pobres.

Também a nossa comprouviana sr.^a D. Maria do Rosário Calca, residente em Waterbury, América do Norte, enviou 50500 para os nossos protegidos e 14350 para a Cantina Escolar de S. Brás de Alportel, a que já demos destino.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

Monte Gordo PRÉDIO VENDE-SE

Na Rua Pedro Álvares Cabral, com grande quintal.
Informa: Director do Hotel dos Navegadores — Telef. 451.

Na sexta-feira, Concurso de Charolas na Fuseta

Uma das mais válidas tradições do nosso povo, no aspecto etnográfico, é, sem dúvida, o «combate de charolas», que em plena quadra natalícia se desenrola em várias localidades do Algarve.

Tempos antes começam os ensaios, quer da parte instrumental, quer das vozes, onde o solista, como é óbvio, tem destaque. E repete-se uma vez e outra vez o «Canto Velho», o «Canto Novo», e outras letras já tradicionais. Entretanto, mãos femininas preparam com a maior habilidade o estandarte ou guião que identifica cada grupo e constitui, bastas vezes, um belo motivo de arte popular.

Mais uma vez se efectua no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, na Fuseta, o tradicional concurso de charolas, para o qual se conta com a presença de muitos grupos, esperando-se decorra, tal como os dos anos transactos, com o maior interesse e animação. O concurso inicia-se às 15 horas de sexta-feira, Dia de Reis.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

LOTAS DO ALGARVE

De 22 a 28 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Raulito	79.710\$00
Princesa do Sul	45.940\$00
Refrega	44.590\$00
Conservelva	42.290\$00
Triunfante	41.674\$00
Audaz	39.863\$00
Vivinha	38.160\$00
Leste	36.080\$00
Infante	32.710\$00
Agadão	28.463\$00
Nova Liberta	24.500\$00
Conceicanita	21.310\$00
Diamante	20.480\$00
Prateada	20.240\$00
Flor do Sul	13.700\$00
Maria Rosa	12.368\$00
Fernando José	8.700\$00
Pérola do Guadiana	7.660\$00
Flor do Guadiana	5.700\$00
Rainha do Sul	4.600\$00
Total	568.133\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 22 a 28 de Dezembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Fernando José	252.900\$00
Conservelva	153.900\$00
Diamante	149.400\$00
Amazona	63.160\$00
Estrela do Sul	67.800\$00
Augusta Maria	60.240\$00
Restauração	53.900\$00
Flor do Sul	47.840\$00
Rainha do Sul	44.600\$00
Salvadora	39.800\$00
Princesa do Sul	36.270\$00
Raulito	32.090\$00
Infante	31.820\$00
Nova Clarinha	28.220\$00
Prateada	25.300\$00
Vivinha	25.200\$00
Leste	24.320\$00
Flor do Guadiana	22.110\$00
Lurdinhas	18.500\$00
Pérola do Guadiana	17.670\$00
Agadão	16.060\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	15.700\$00
Vandinha	15.070\$00
Audaz	14.330\$00
Maria Rosa	13.035\$00
Brisa	10.700\$00
Mar de Prata	6.500\$00
Pérola do Barlavento	4.750\$00
Nova Liberta	3.000\$00
Total	1.299.285\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 14 a 27 de Dezembro

QUARTEIRA

TRAINEIRAS:

Pérola do Barlavento	989\$00
Amazona	888\$00
Nova Palmeta	517\$00
Vulcânica	424\$00
Ponta da Galé	340\$00
Praia Três Irmãos	289\$00
Princesa do Sul	181\$00
Artes diversas	265.179\$00
Total	268.788\$00

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 21 a 28 de Dezembro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Sardinha	110.350\$00
Mirita	62.000\$00
Briosa	55.200\$00
Anjo da Guarda	44.300\$00
Nova Palmeta	44.200\$00
Vulcânica	43.200\$00
Flora	42.850\$00
Portugal 5.º	38.000\$00
Trio	37.100\$00
Novo S. Luis	35.400\$00
Senhora do Cais	30.900\$00
Cinco Marias	29.800\$00
Lena	29.700\$00
Olimpia Sérgio	28.500\$00
Lestia	25.950\$00
Algarvesca	23.800\$00
Portugal 1.º	22.750\$00
Maria Benedito	21.950\$00
Sol	21.200\$00
Alvarito	20.750\$00
Praia Três Irmãos	20.750\$00
Praia Morena	18.700\$00
Ponta da Galé	18.200\$00
São Flávio	16.800\$00
Lola	14.550\$00
Alga	14.300\$00
Arrifana	13.700\$00
Estrela de Maio	11.350\$00
Oca	11.200\$00
Belmonte	7.800\$00
Donzela	4.500\$00
Pérola Barlavento	4.200\$00
Vandinha	3.900\$00
São Paulo	2.900\$00
Lurdinhas	1.800\$00
Total	929.950\$00

ELAC

COM FILTRO DE RUIDOS

De 22 a 28 de Dezembro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Zavial	29.650\$00
Marisabel	29.120\$00
N. Sr. ^a da Pompeia	27.195\$00
Gracinha	23.130\$00
Safras	14.300\$00
Donzela	12.570\$00
N. Sr. ^a da Graça	8.010\$00
Sol	1.850\$00
Oca	1.600\$00
Total	142.425\$00



PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

JANELAS VERDES

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

«Recordar é viver». Assim se expressava um casal francês, de Paris, ao visitar as JANELAS VERDES onde já estivera há três anos.

Ao visitar novamente este Restaurante achamo-lo em franco progresso com a sua sala de jantar modelarmente mobilada, alegremente pintada e embelezada por grande quantidade de flores que emprestam ao local uma agradável sensação de bem-estar.

Está de parabéns o seu proprietário, Luís Félix da Silva, pela feliz iniciativa e o público em geral que vê assim bastante melhoradas as condições de alojamento.

MÁQUINAS DE TRICOTAR

5 ANOS DE GARANTIA



É A MAIS APERFEÇOADA

FÁCIL MANEJO



É A MAIS COMPLETA

TRICOTA AUTOMÁTICAMENTE TODOS OS PONTOS CLÁSSICOS E DE FANTASIA

Representante para o ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Sede: Avenida Marçal Pacheco, 38 — Tel. 208 — LOULÉ

Sucursal: Rua Conselheiro Bivar, 52 — Tel. 24432 — FARO

ACEITO SUB-AGENTES PARA QUALQUER LOCALIDADE DO ALGARVE — BOAS CONDIÇÕES

EM CASA E NA ESCOLA

(Continuação da 1.ª página)

muito os quadros de médicos, engenheiros, professores, advogados, numa palavra, multiplicaram-se os «canudos» das Universidades mas raramente as boas maneiras, os escrúpulos de consciência, os altos apelos de solidariedade e quase se escarnece, em certos momentos, das pessoas correctas, íntegras, educadas. Esta inversão de opiniões revela a débil e periclitante tomada de vista de uma sociedade desorientada.

Em casa e na escola que temos de actuar para reconduzir os transviados, para esclarecer os confusos, para encorajar e fortalecer os bem intencionados. A palavra dos pais e dos mestres, acompanhada do exemplo — mais eloquente do que todas as práticas — há-de, por certo, ajudar os nossos jovens a pisar caminhos seguros onde se respeitem os valores eternos de qualquer civilização.

Se a sociedade não progride enquanto os seus elementos não se realizarem na íntegra, a educação merece um lugar cimeiro nas preocupações de qualquer povo. Só diminuindo os males de que enfermamos os nossos métodos educacionais, podemos promover a valorização das nossas crianças, os Homens de amanhã. Estamos, comodamente, habituados a atacar a juventude pelos seus erros, rebeldias e irreverências mas não fazemos um pequeno esforço para, em nós próprios, encontrar as causas de tantos dos seus desvarios. Se nós fomos o que nossos pais e mestres desejaram porque não acontece o mesmo com as novas gerações?

Desde 1956 que estes «escândalos» da juventude surgiram, cremos, em Estocolmo. Atravessaram limites e fronteiras e, país algum deixa de estar preocupado com o assunto. Embora, felizmente, os nossos adolescentes não hajam ade-

rido, no maior número, a semente «escândalos» temos de salvaguardar os bons e tentar salvar os desregrados e o maior esforço deve ser o das famílias. Sem lares estáveis onde reine a compreensão e harmonia conjugal, onde não haja repúdio do bem pessoal e comum, onde se respeitem os seus princípios e as atitudes e as palavras dos pais sejam sempre construtivas e compreensivas, sem a verdadeira união e amor entre todos os que vivem sob o mesmo tecto, repetimos, não teremos jovens alegres, trabalhadores, dóceis e correctos.

É verdade que a escola tem de melhorar os seus servidores, tem de colaborar com os pais na mesma urgente tarefa mas a família é o pilar mais forte da sociedade e para ela voltamos as nossas atenções, a nossa melhor palavra no sentido de que desperte, como o novo ano, para caminhos de paz, de esperança, de compreensão por todos os problemas que tem de enfrentar, na busca do seu novo rumo.

M. Odette L. da Fonseca

Adelino Rodrigues Veia

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Aceita todas as obras em mobílias e de construção civil. Orçamentos grátis.

Oficina e escritório: Avenida da República, 19, telef. 12 — Vila Real de Santo António.

Café Restaurante JANELAS VERDES

de Luís Félix da Silva

Vila Real de Santo António

Deseja à sua mui dedicada clientela e a uma pequena parte da provincia do Alentejo, destacando a grande cidade de Évora, Festas Felizes e Ano Novo próspero.

Câmara Municipal do Concelho de Faro EDITAL

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro.

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 21 de Dezembro, se recebem propostas, em carta fechada, até às doze horas, do dia 11 de Janeiro, para «Adjudicação do fornecimento de um chassis, para transporte de carnes».

O depósito provisório na importância de 3.000\$00 deve ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência com guias passadas por esta Câmara, tudo conforme Programa do Concurso e Caderno de Encargos patentes na Secretaria, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15.30 horas do dia 11 de Janeiro na Sala das Reuniões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1966.

O Presidente da Câmara,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Inspeccionar as condições de trabalho é um princípio de segurança

São muitos os indivíduos que ainda desconhecem o propósito e o valor das inspeções de segurança e é por isso que não as vêem com bons olhos. A intenção destas inspeções é, procurar todas as falhas que possam ocasionar ou ajudar a ocasionar acidentes, com suficiente antecipação para evitar que eles lamentavelmente, aconteçam.

Entre as inspeções que frequentemente se realizam podem contar-se as inspeções de segurança e higiene feitas pelos inspectores dos serviços oficiais, as inspeções regulamentares de elevadores e caldeiras, as inspeções aos recipientes de ar e gases comprimidos, as inspeções de riscos de incêndio e de acidente feitas pelas companhias de seguros, etc. Isto sem contar as inspeções feitas em cada secção pelas pessoas encarregadas das operações e as feitas pelo departamento de segurança da empresa.

O encarregado, em geral, faz grande quantidade de inspeções mas não tem tempo suficiente para as executar com suficiente frequência ou para fazer todas as que são precisas. É por isto que necessita a cooperação de todos os trabalhadores, para que cada um faça uma pequena parte de inspeções. Pode ser que os trabalhadores não cheguem a aperceber-se de que a maior parte do que falha ou sai mal, poderia ter sido evitado por meio de inspeções adequadas. Isto é certo e acontece em todas as oficinas. É particularmente certo no referente a acidentes. E não somente naqueles causados por ferramentas defeituosas, resguardos em más condições, degraus de escadas fracos, etc. Qualquer espécie de falha aumenta as probabilidades de acidente.

Na maioria das empresas onde se investigam as causas de acidentes de maneira completa, encontra-se, na maior parte dos casos, um factor comum. Se o trabalhador que ficou lesionado tivesse inspecionado o ponto que falhou, poderia ter evitado o acidente. Isto, se tivesse corrigido o defeito ou não o podendo fazer por si mesmo, tivesse informado o seu encarregado. É isto o que deve fazer todo o trabalhador que tenha verdadeiro interesse no seu trabalho.

Quando o trabalhador chega de manhã ao seu local de trabalho, deve verificar se tudo está em ordem. Cada ferramenta ou máquina deve ser inspecionada antes de ser usada. E isto aplica-se ainda que o material tenha sido recebido directamente da secção de ferramentas. O encarregado desta, pode, em qualquer ocasião, enganar-se. Voltar a inspecionar é uma dupla precaução, um princípio de segurança a que nenhum trabalhador consente se deve furtar.

KOPKE
desde 1638
BRANDY
o melhor

distribuidores no sul OLIVEIRA & TORRES LDA rua do salitre, 123 Lisboa

MELHORAMENTOS EM QUARTEIRA

(Conclusão da 1.ª página)

tação de tratamento dos esgotos, está sendo estudado com urgência o estabelecimento daquele melhoramento.

Ainda bem que a Lusotur está animada do dinamismo necessário e correspondente ao enorme empenho de capital que não se coaduna com demoras na execução de melhoramentos desta natureza.

Também informamos que recomegaram as obras paradas nos estabelecimentos hoteleiros de Quarteira, uma vez que parece ter-se chegado a acordo sobre parques de estacionamento para automóveis — conseguindo-se assim evitar o apodo que se ia criando de Quarteira ser conhecida pela praia das obras mortas.

QUARTEIRENSE

PARA CADA LAR... um aspirador cilíndrico, HOOVER



mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA - RUA. ANIC. AUGUSTO DE AGUIAR, 161/A LISBOA - RUA DE SANTA CATARINA, 481-482 FARO - RUA DE SANTA CATARINA, 481-482

DISPONÍVEL NOS REVENDADORES AUTORIZADOS HOOVER

VEJA

A MABOR NA

TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS

22,30 → 23,30^h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

Encontrado morto

No sítio de Marim, concelho de Oihão, foi encontrado morto o marítimo sr. José dos Reis Horta, solteiro, de 72 anos, morador em Píares, subúrbio daquela vila. A G. N. R. suspeitando de crime enviou o caso a tribunal, que determinou a autópsia ao cadáver. Desconfia-se que tenha sido agredido por qualquer meliante, que ali o fosse colocar para esconder o seu criminoso acto, pois a vítima apresenta ferimentos no rosto.

SELOS & NUMISMAS

Dada a transcendência que a Filatelia e a Numismática dia a dia vão adquirindo e no preciso intuito de mais aproximar estes úteis passatempos daqueles algarvios que, sendo de há muito, por vocação e em potência, numismatas e filatelistas, de tal parece não se darem conta, aqui estamos, e estaremos sempre que o tempo disponível e o espaço do jornal no-lo permitam, a falar de selos, moedas e medalhas.

Cientistas portugueses

A assinalar o Dia do Selo — 1 de Dezembro — pouco lembrado no Algarve, onde, segundo cremos, apenas teve uma Exposição Filatélica, em Vila Real de Santo António, surgiu a série dedicada aos cientistas portugueses, das mais interessantes e completas que no Continente têm sido emitidas nos últimos anos. Compõem-na oito valores, dedicados respectivamente a Câmara Pestana, bacteriologista (selo de \$20); Egas Moniz, neurologista (\$50); D. António Pereira Coutinho, botânico (\$100); José Corrêa da Serra, botânico (\$150); Ricardo Jorge, higienista e escritor (\$200); J. Leite de Vasconcelis, etnólogo (\$250); Maximiano Lemos, médico e historiador (\$250); e José António Serrano, anatomista (\$300).

Com a nova série, veio-nos também às mãos a pagela que lhe corresponde, editada pelos CTT, como

é de sua norma e que insere atractivas monografias, melhor diríamos «micro-monografias», condensando um pouco da vida, actividade e méritos dos cientistas portugueses a quem os selos são dedicados. Assinam tais estudos os nomes dos profs. J. Cândido de Oliveira, Pedro Manuel de Almeida Lima, Joaquim Vieira Natividade, D. António Pereira Forjaz, H. Barahona Fernandes, Manuel Heleno, M. B. Barbosa Sueiro e Victor Fontes, garantia da seriedade e interesse de que aqueles se revestem.

Votos fazemos por que os novos selos, aparecidos quase no princípio de um novo ano, marquem, pelo interesse e heterogeneidade de que se revestem, o início de uma etapa de carácter evolutivo nas nossas emissões filatélicas continentais. — J. LIMA

Empregado/a

de Contabilidade para escritório em Portimão.

Requerem-se Referências e Condições. Resposta ao n.º 8.393.

MAFATIL-Sociedade Internacional de Representações, Lda.

Sede em LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º e Fillal em FARO — Rua Ivens, 11-1.º

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos, Boas Festas e Ano Novo Próspero.

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR
ÁGUAS TERMAIS
CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
 SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
 Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Festas que marcam na vida de Lagos

LAGOS — Talvez por termos chegado à conclusão que o despertar de Lagos, não é possível sem iniciativas louváveis, surgiu a do Natal do Soldado. E surgiu, grato nos é registar, naquele ambiente de mútua colaboração que se impõe para alcançarmos o progresso social de que muitos falam, mas poucos curam.

Militares e civis deram as mãos para o Natal do Soldado, e tão brilhante resultou, que se referimos aos actos realizados nos sentimentos em família, não mentimos.

Os militares na sua festa recreativa do dia 23, no refectório do quartel, já actuando no palco improvisado que nos apresentava uma casa algarvia, já servindo a merenda às crianças que se estendeu a convidados, já distribuindo brinquedos, cativaram quantos os apreciaram nas canções, fados, fandangos, anedotas e no constante vaivém que festas desta natureza originam.

As protegidas do Centro de Assistência actuando seguidamente com cânticos alusivos à quadra do Natal, junto ao presépio armado no Comando Militar, secundaram a festa dos militares e porque durante a merenda e distribuição de brinquedos, até senhoras das mais distintas de Lagos compartilharam activa e amavelmente, podemos referir que o dia foi de autêntica confraternização.

A ceia dos soldados, na noite de 24, deu margem a nova confraternização, com a presença do Rancho Infantil que prendeu soldados e convidados, tornando a exibir-se o conjunto musical do C. I. C. A. 5 com agrado geral. Ao despedirmo-nos do sr. comandante formulámos votos para que o exemplo fecundo, o que confirmamos através do *Jornal do Algarve*, defendendo mesmo que a celebração do Natal, se estenda a doentes, presos, pobres como os do bairro da Ista, numa palavra, a quantos vegetam neste vale de lágrimas a que chamamos Mundo.

Soubemos das dádivas de muitos lacobrigenses e não lacobrigenses ao Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, que, protegendo dezenas de crianças praticamente abandonadas por seus pais, pode, sem favor, considerar-se a obra de assistência, mais construtiva que Lagos conta.

Celebrava-se o Natal do Soldado, e as pessoas mais ligadas à obra do Centro de Assistência, tanto manifestaram o seu contentamento por dádivas que proporcionaram às protegidas do Centro refeições mais variadas, que nos atrevemos a referir que a solidariedade humana, em Lagos, começa a despertar.

Estava nas intenções da direcção do Centro um agradecimento público às inúmeras entidades particulares e oficiais que, aproveitando a quadra do Natal, foram ao encontro das suas necessidades, mas nós, que estamos convencidos da modestia de quantos voluntária e generosamente, acodem aos necessitados, optamos por, através do *Jornal do Algarve*, dirigir a todos um «muito obrigado» e que jamais a sua vontade se abale no sentido de auxílio aos que pela adversidade do destino, carecem de amparo.

A CIDADE PERDEU MUITO COM O DESAPARECIMENTO DA ELECTRO-RÁPIDO — Desde que tivemos conhecimento do encerramento da Electro-Rápido, sentimos vontade de demonstrar o nosso pesar por ele. O tempo passa, os assuntos multiplicam-se e porque só duas vezes em Lagos ecoam defendendo o que se lhes afigura de interesse público, nem tudo se processa como seria para desejar. Manuel Geraldo porém, mais conhecedor dos valores e antivalores da sua Lagos, escreveu:

do «A cidade» no *Jornal do Algarve* de 24, despertou-nos, pois a avallar pelo que nos foi dado ler, fomos nem mais nem menos que o proprietário da Electro-Rápido, homem inteligente e laborioso com o qual tivemos ocasião de contactar e poderia, compreendido que fosse, contribuir para o progresso de Lagos.

Os trabalhos de instalações eléctricas e canalizações de água que durante algum tempo executou, eram a prego de concorrência, que não convinham aos já senhores de posição em Lagos. E como o egoísmo parece não mais querer levantar arraisais, deste canto abençoado por Deus, mas pouco ou nada prestigiado pelos seus filhos, influências se moveram, descredido se lançou, e o proprietário da Electro-Rápido capaz de tudo modificar no seu ramo de negócio para o bom nome de Lagos, teve de retirar como indesejável. Não remediamos o mal que nos causou a sua saída com as linhas que ficam, mas temos, ao menos, a satisfação de reconhecer o valor de alguém que, desejando contribuir para o progresso de Lagos, foi tolhido nos seus movimentos pela guerra fria dos seus concorrentes.

MORREU O TIO JÚLIO — «Morreu o tio Júlio, eco que se reproduz em quantos o acompanharam como caixa da Filarmónica. Embora os anos já pesassem, era vê-lo, sempre pronto para servir. Nos últimos tempos, por um aleijão que lhe impedia os movimentos, a assiduidade na banda, diminuiu, mas sempre o tio Júlio estava presente no pensamento dos colegas. Morreu pobre como pobre viveu, mas a sua figura jamais se apagará de quantos estiveram ligados à Filarmónica. Foi útil dentro das suas condições e tanto é motivo para nos curvamos perante a sua memória.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Empregada de Escritório

Admite-se em Vila Real de Santo António, de preferência com habilitações. Resposta ao n.º 8.373.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego a comparticipação de 30.600\$ à Direcção Hidráulica do Guadiana, para o pontão sobre a ribeira das Alfambras, no sítio do Olho Branco. Também o sr. secretário de Estado da Indústria concedeu aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Silves a comparticipação de 29.400\$, para a rede de baixa tensão no lugar de Cano (S. Bartolomeu de Messines).



Natal Feliz
 com o presente
 que fica para sempre

Gás Mobil

CAMPANHA DE 15 DE NOVEMBRO
 A 15 DE JANEIRO.
 FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR
 ESTE SINAL

CLICK!



Mobil Oil Portuguesa, S.A.R.L.
 AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS



JORNAL DO ALGARVE
 N.º 510 — 31-12-966

TRIBUNAL JUDICIAL
 Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No próximo dia vinte e três de Janeiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca, e nos autos de Inventário Facultativo a que se procedeu por óbito de RITA MARIANA MOREIRA e em que é inventariante MANUEL SEMIÃO, viúvo, trabalhador, residente em São Bartolomeu — Castro Marim, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior preço oferecido acima do que abaixo se indica, o seguinte: IMÓVEL — UMA MORADA DE CASAS TÉRREAS, ramada e palheiro, no sítio de São Bartolomeu, freguesia e concelho de Castro Marim, que confronta do norte, sul e nascente com Manuel Semião, que vai à praça por catorze mil novecentos e quatro escudos.

Vila Real de Santo António, 14 de Dezembro de 1966.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

TINTAS «EXCELSIOR»

PARA CADA LAR...

ENCERADORAS HOOVER
 Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
 Mais completos!
 Mais potentes!!
 Mais económicos!!!

MODELO HOOVERMATIC
 Silenciosa e fácil de manejar. Lava e seca e quilos de roupa em 6 minutos.
 *Com cada máquina serão fornecidos 2 pacotes OMO pilanta, marca recomendada pela Hoover

MODELOS DE 145 A 275 LITROS
 Grande capacidade de congelação. Máximo aproveitamento das portas. Descongelação por bolbo. Pelece magnética

LIBOIA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
 PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-608

COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
 FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

PLANTAS AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEIROS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRÁTIS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.
 Viveiristas autorizados n.º 3
 Rua D. Manuel II, n.º 55
 PORTO
 Teleg.: Roselândia Tel. 21957

MIRADOIRO de Moncarapacho

A despedida do Anastácio

EMBRENHAVA-ME na reconfortante leitura de «Humilhados e Ofendidos» de Dostoiévski, quando a velha campainha do meu apartamento se fez ouvir. Eram nada menos que duas horas da madrugada do dia de Natal. Quem poderia ser, àquela hora tardia? Tardia, na minha forma de ver, pois, há por aí muito boa gente que diria cedo. Mas como sou eu que penso e não os outros, ao diabo as ideias plúrais e mais conjecturas.

Olhando pela vigia, que vejo eu? O meu amigo Anastácio vestindo como sempre o seu inseparável sobretudo a fazer lembrar uma peçonha canadiana. Abro a porta e mando-o entrar, após nos cumprimentarmos. O Anastácio é aquele emigrante que estando há dez anos por terras do Canadá chegou há meses à sua aldeia natal, para tratar de certos assuntos ligados aos seus negócios pessoais. Olhei-o nos olhos, perscrutando o que haveria e perguntei:

— Então, meu caro, que se passa?

— Simples. Estive numa festa de família até há pouco e como parto amanhã para o Canadá lembrei-me de vir despedir-me de ti, certo de que te encontraria agarrado aos livros. Além disso, recordas-te da conversa que anotaste naquela crónica de dez anos de progressos?

— Claro que me lembro. Vens então disposto a falar ainda disso?

— Exactamente. Foi com regozijo que vi no espaço de tempo que cá estive, não só algum progresso como o bairro como na nossa aldeia continua a existir.

— Mas com certeza. Somos poucos e se não nos uníssemos nada se conseguiria de útil para Moncarapacho.

— Apesar de tudo, ainda há quem nada faça pela sua terra.

— É natural, aqui e em toda a parte! Como o ano de 1966 está no fim, talvez possamos, para entreter, elaborar um balanço do progresso de Moncarapacho durante esse período.

— Vamos a isso, então.

— Mais uma vez, a rede de estradas melhorou; a da Maragota foi alargada e arranjada, com o troço que vai da Nacional até à estação do caminho de ferro...

O meu amigo interrompeu-se e com

um sorrisito olhou-me de soslaio. Compreendi-o e retruquei.

— A estação de caminho de ferro teve também grande progresso, e sobretudo propaganda para a nossa velusta aldeia.

— Concorde! Mas não esqueças que estando construída na nossa freguesia, tínhamos de há muito o direito de lá ver figurar o nome de Moncarapacho.

— Concorde, mas há quem não entenda assim, só porque... bem deixemos isso, e os problemas dos outros.

— Também foi iniciado o alcatroamento da estrada para o Serro de S. Miguel.

— Já que falaste em S. Miguel, Anastácio sabia-se está prestes a ser iniciada a construção do Posto da R. T. P. no referido serro?

— Não. Não sabia...

— Pois desloca-se, de Lisboa a Moncarapacho, dentro de dias, uma equipa de técnicos e interessados para promover a construção, tão urgente como necessária.

— Coisa que também muita alegria me deu, foi ver que os edifícios desmornados estão desaparecendo em ritmo acelerado, surgindo em seu lugar novos prédios. Não concordo, porém, que aquele junto ao praça continue a ser antro de ratos e outra bicharada.

— Lá chegaremos, pois tudo de uma vez é impossível.

— Quanto à banda de música, continua a ser apenas uma prova de capricho a sua existência, dado que nunca mais assistimos aos prometidos concertos.

— Não esqueças que as filarmónicas têm tendência a desaparecer...

— Vendo bem as coisas, talvez tenham razão, mas a mesma inactividade parece propagar-se ao Rancho Folclórico. Faz-me crer que ali ainda moleza de mais por parte da direcção. Consta até que em vez de procurarem contratos rejeitam os que lhes oferecem.

— Se é verdade o que dizem, não há dúvida de que têm razão. É que o Rancho de Moncarapacho sendo um dos três melhores do Sul do País, tinha o dever de não permanecer numa inactividade quase completa.

— Espera-se que isso não volte a acontecer no próximo ano.

— Quanto a arruamentos, também se registam algumas melhoras. Foi aumentada a rede de esgotos, mas não o suficiente, esperando-se que no próximo ano chegue até junto do hospital, para se evitar a permanência de águas lúbricas ali mesmo em frente.

— Trabalha-se para isso, Anastácio, mas esqueçamo-nos de que já possuímos uma nova sede para a Casa do Povo!

— Que apesar de tudo, continua sem luz eléctrica...

— Brevemente receberás a notícia da sua instalação e a de mais melhoramentos, junto ao grandioso edifício.

— Deus o queira!

No relógio de sala soavam as três horas da manhã; o tempo passou e o meu amigo Anastácio levantou-se.

— Despedimo-nos. Desejê-lhe boa viagem e o resto das festas felizes.

Já a sair voltou-se sorrindo e disse:

— Sempre que me escrevas, fala-me da nossa terra e do nosso Lusitano de Moncarapacho.

— Fechei a porta e fiquei ainda durante largos minutos meditando em que apesar de tudo, na minha aldeia ainda há muito senso, se comparada com o que vai pelo mundo.

LUCIANO MARCOS

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA - PORTO

Carlos & Tito, Lda.

Certifico que, por escritura de 6 do corrente, exarada de folhas 99 a folhas 100, do Livro de notas por escrituras diversas 2-A deste Cartório Notarial de Lagoa — Algarve, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Carlos & Tito, Lda.», com sede nesta vila de Lagoa, Rua Sidónio Pais, n.º 14 a 20, que era de 50.000\$00, foi aumentado para 100.000\$00 e, em consequência, alterado o artigo 5.º do respectivo pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º

O capital social é de 100.000\$00, em dinheiro, dividido em duas quotas, achando-se integralmente realizado pelas entradas correspondentes a cada um dos sócios, cujas quotas são: uma no valor de 75.000\$00 do sócio Carlos Jacinto de Jesus Soares e outra no valor de 25.000\$00 do sócio Luís Baptista Correia Tito.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 19 de Dezembro de 1966.

A Notária Int.ª,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Brasões de Portugal

Começa hoje um novo concurso dos ACB, cujo regulamento damos seguidamente, chamando a especial atenção de todos os concorrentes para a obediência às regras do mesmo, de forma a evitarem que os seus postais venham a ser anulados.

CADA CONCORRENTE DEVE:

- Cortar o cupão pelo traçado;
- Indicar o nome da provincia ultramarina ou distrito

continental que o brasão representa;

- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos Correios;
- Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

APURAMENTO DOS CONCORRENTES.

- Terão direito ao sortelo respectivo, todos os postais que recebamos até à véspera

da data marcada para o sorteio, dentro das condições indicadas acima;

- Serão invalidados todos os postais que não contenham o nome e morada do concorrente, bem como aqueles que não indiquem o nome representado pelo brasão;
- Os postais recebidos serão divididos em dois lotes; um, daqueles que acertarem no nome do brasão; outro, daqueles que errarem.

FORMA DO SORTEIO

— Entre todos os que acertarem correctamente no nome representado pelo brasão, serão sorteados cinco prémios, nos seguintes valores:

- 1.º — Esc. 1.500\$00
- 2.º — Esc. 1.000\$00;
- 3.º — Esc. 750\$00;
- 4.º — Esc. 500\$00;
- 5.º — Esc. 250\$00, todos eles revertíveis em compras a fazer nos Armazéns do Conde Barão.

- Entre os que errarem, sortearmos cinco prémios, a título de consolação, no valor de Esc. 100\$00 cada, também realizáveis em compras.

ENTREGA DOS PRÉMIOS

- Aos que forem contemplados com os prémios dos que acertarem nos brasões, serão estes entregues contra declaração de recebimento do respectivo prémio, assinada pelo premiado e reconhecida por notário. Qualquer destes prémios pode ser entregue aos nossos balcões ou enviado pelo correio, conforme escolha dos contemplados.
- Aos que forem contemplados com os prémios de consolação, são estes entregues unicamente através dos correios, a fim de podermos ficar com prova do envio e do recebimento.
- Os casos omissos neste regulamento só poderão ser resolvidos sob sanção do Governo Civil de Lisboa.

31-DEZEMBRO-1966



DE

NOME

MORADA

A capital deste distrito denominada de «Princesa do Liz» fica situada numa região a que em boa hora se chamou de «Rota do Sol». É banhada por dois rios dos quais lhe provem o nome. Foi fundada esta região por D. Afonso Henriques tendo D. Diniz escolhido a região para a plantação do que hoje se conhece por Pinhal de El-Rei. Entre os seus monumentos destacaremos os Paços da Rainha, a Igreja da Pena e o seu famoso Castelo. Qual é seu nome?

ATENÇÃO:

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado para Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2 até ao dia 13 de Fevereiro, com nome e morada bem legíveis e completos.

No limiar deste novo ano, desejamos a todos os nossos clientes, amigos e fornecedores os mais sinceros votos de felicidades em 1967.

Armazéns do Conde Barão

vaillant

ÁGUA QUENTE A TODA A HORA

EMBARQUES RÁPIDOS PARA **AFRICA**

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ

Passagens marítimas e aéreas, Passaportes, Turismo, Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

a NORTENHA

PARA VENDA

PRÉDIOS

- 150 c. — OLHÃO, R. Pinheiro Chagas, const. antiga c/ 3/4 div., 10 m. frente.
- 115 c. — FARO, em bom estado, c/ 4 div. e pequeno quintal, centro da cidade.
- 600 c. — FARO, Alto Rodés, r/c, novo, c/ 9 div. cozinha, c. banho, desp. quintal e garage.

ANDARES

- 350 c. — FARO, Av. Liceu, const. esmerada, óptima situação, c/ 4 as. coz. c. banho e desp. Chave na mão.
- 380 c. — Idem, c/ 5 c. as.

APARTAMENTOS

- 160 c. — PORTIMÃO, prédio moderno, const. requintada, 2/2 salas, coz., c. banho, desp. e terraço.

VIVENDAS

- 600 c. — ODEAXERE, em local aprazível, const. de luxo, c/ grande salão, 4 amplos quartos, 2 c. banho, desp. e roupeiros.
- 520 c. — ARMAÇÃO DE PÉRA, linda vista de serra e mar, r/c e 1.º andar, 2 morad. c/ 4 as. coz., coz., coz., luz e água canalizada, const. recente, Pechincha.
- 300 c. — PÉRA, a 3 km. de Armação e 10 de Albufeira, bonita, boa const. c/ 4 as. c. banho, coz., desp., marquise e grande quintal. Luz e água canalizada. Reserva-se ao comprador lote de terreno anexo, c/ 2.500 m2.
- 500 c. — ARMAÇÃO DE PÉRA, junto à Praia de Alabandeira, com área de 2.850 m2., const. recente, requintado gosto, c/ salão, casa jantar, 3 quartos, coz., desp. c. banho, terraço c/ marquise etc. Local isolado.
- 80 c. — ALCANTARILHA, a 3,5 km. de Armação de Péra, antiga, tipo camponês, área 1.200 m2., 7 div. andares, c. banho, forno, cisterna e alpendre para garage, c/ árvores de fruto. Preço de ocasião.

MORADIA

- 3.000 c. — ALBUFEIRA, zona de elite, luxuosa, c/ cave e 3 pisos, garage, piscina e todos os requisitos modernos. Aquecimento central. Área coberta 550 m2 e descoberta 610 m2. Situação privilegiada.

LOTES PARA CONSTRUÇÃO

- ARMAÇÃO DE PÉRA, no centro, 3 lotes com 12 m2. frente e 18 m2. fundo. Dá direito e esquerdo, ou 5 lotes c/ 9,60 frente e 18 fundo. Autorizado 4 pisos. Preço barato. Assunto urgente.
- 100 c. — MATO SERRA — Lagoa, 2 lotes urbanizados, para moradias, c/ 440 m2. e 460 m2. respectivamente.
- 350 c. — OLHÃO, frente à estrada nac. c/ 19 m. de frente. Autorizado prédios 4 pisos. Área 760 m2.
- 1.500 c. — OLHÃO, frente para a doca, 7 ha., local grande futuro, Av. acesso Praia da Armona.
- 250 c. — SENHORA DA ROCHA — Armação de Péra, lote c/ 4.000 m2., a 60 m. do mar junto à Praia dos Beijinhos, c/ vista maravilhosa. Preço muito em conta.
- FARO, junto ao Liceu, c/ frente para a mata. Linda vista de ria. Lotes c/ 18 m. frente. Preço 1.500\$00 m2 e lotes c/ 14 m. frente. Preço 1.200\$00 m2. Const. permitida até 6 pisos.
- Lotes a 800\$00 m2., const. 4 pisos, frente à praça Bom João, próximo do Liceu.

MOSTRA - CORRESPONDENTE EM FARO:

MAFATIL: RUA IVENS, 11-1.º ◆ TELEF. 24243

TRATA: **empresa predial NORTENHA**

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º * TELEFONES 20085 - 20086 - 20087
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º * TELEFONES 362228 - 366731 - 366812
COIMBRA — AV. FERNAO DE MAGALHÃES, 266, 2.º * TELEFONES 27404 - 27855

Loulé... em retrato

Esta assente que volte a fazer-se a festa do Carnaval de Loulé e, durante esta semana, ficaram acertados alguns tópicos e estruturada a função dos diversos pelouros ou sectores que vão trabalhar para que se mantenha a tradição que já ultrapassa meio século.

Ainda bem que tudo se resolveu no sentido afirmativo, pois à volta do «faz-se e não se faz», já havia exploração de certo modo política ou melhor partidária.

Houve até quem profetizasse cenas de antigas lutas partidárias, do tempo do carneiro com batatas, mas a carne de carneiro, hoje, que falta a de vaca, está tão cara como esta e há muita falta de dinheiro para conseguir materiais para o «quisados» ou «ensopados». Estamos, pois, em grandes preparativos para assistir a mais uma das grandes realizações de Loulé, a mais um dos seus brilhantes Carnavais.

Embora o programa esteja ainda, em fase de «instrução preparatória» e portanto no segredo dos Deuses, já podemos afirmar que se conta com a inscrição de mais de duas dezenas de carros alegóricos, estando a tomar vulto a ideia de um concurso de trens ornamentados e a concentração de grupos folclóricos.

Tudo se fará para que os festejos de 1967, mau grado a sua precocidade no calendário, resultem tanto ou mais famosos do que os anteriores. Talvez que essa precocidade no calendário, aliada a um atraso da floração da amendoeira, possa conduzir a uma maior concentração de motivos turísticos, para que o cenário do Carnaval de Loulé, seja enriquecido com a beleza das flores naturais e assim conjugue todos os atractivos para uma maior afluência de visitantes.

Já ouvimos também falar que o chamado «Baile da Comissões» terá duas orquestras de nome, fora de série.

Há que contar agora com a boa vontade e concurso de todos os louletanos e o seu tradicional bairrismo e bom gosto, para que tudo se reúna em leal e dedicada colaboração no sentido de um êxito total e retumbante. Estamos certos disso!

REPORTER X

Farmácias de Serviço em Loulé:
Amanhã, Farmácia Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira; sexta-feira, Confiança.

O voo das aves

O sr. Manuel Martins Pacheco, residente em Vila Real de Santo António, capturou naquela vila uma ave do género «choim» portadora de anilha com a inscrição Mus. Zool. Univ. Porto — Portugal — 7426 K.

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

Abastecimento de água a Loulé

O «Diário do Governo» publicou uma portaria que concede à Câmara Municipal de Loulé um subsídio, na importância de 512.400\$, destinado à execução da obra de abastecimento de água àquela vila.

MANUEL DE SOUSA

IMPORT. E EXPORTAÇÃO

Telefone 93112 — FUSETA (Portugal)

Agradece e retribui a todos os Ex.ªs Clientes e Amigos amáveis votos de Boas Festas, desejando um Ano Novo repleto das maiores felicidades.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg. VENTO
Telet. 428/9 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

No seu Saack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

A falta de mão-de-obra na agricultura algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

lho e pela consciência do seu poder de actuar que a ordem económica se cria e consolida — e por isso o homem necessita de utilizar os recursos da técnica, deixando para as máquinas o esforço que era dos músculos.

Em Itália há cerca de 150 tipos diferentes de apetrechos diversos para varejar frutos — e no nosso País só agora é que a vara portátil varejadora de frutos vai começar a ser vendida, devido à iniciativa da firma Tractores de Portugal que estuda neste momento o invento de um industrial de Santarém que faz o trabalho de 16 homens por dia no varejo da azeitona e bem pode ser aplicado no varejo de mais de nove milhões de árvores de frutos diversos que o Algarve possui.

Os painéis de rede de nylon fabricados em Matosinhos, com rede de 7 milímetros, são levíssimos, resistentes à tração de 50 toneladas, imputrescíveis e não absorvem a humidade. E colocados debaixo das árvores até a uma pequena distância do solo, por meio de quatro pequenas estacas de ferro, conseguem receber os frutos, sem maceração.

Como conseguem 3 homens, apenas, cultivar, intensivamente, 50 hectares de terreno de culturas diversas e possuir nessa exploração estábulos com centenas de vacas e aviários com milhares de galináceos? É devido ao alto grau que a mecanização atinge nalgumas regiões agrícolas, em comparação com a fase da *enxada* que a maior parte das explorações agrícolas ainda usam no Algarve.

Porque não vão esses lavradores algarvios, desanimados, passear até Sever do Vouga ou ao distrito de Bragança, onde estão os exemplos vivos da exploração agrícola remuneradora de tal modo que os agricultores compram por 50 e 60 escudos cada metro quadrado as terras confinantes com as suas?! Ali não há falta de mão-de-obra porque nas aldeias há núcleos de agricultura de grupo, em cooperação, onde as máquinas, amortizadas em 5 anos para estarem sempre em dia, são debitadas aos associados como segue:

Tractores e charruas para as terras inscritas na Cooperativa — 42\$00-hora.

Idem, idem, para as terras dos associados, não inscritos na Cooperativa — 48\$00-hora.

Idem, idem, quando parados à ordem do lavrador — 12\$00-hora.

Motocultivadores — 30\$00-hora.

O salário mais elevado do motorista evita a sua fuga para a indústria ou para o estrangeiro.

Os 3.500 contos que a Cooperativa Agrícola de Sever do Vouga possui, transformados em máquinas e estábulo e silolectivos, foram obtidos ao juro de 2 por cento, da Junta de Colonização Interna. E para finalizar, dizemos mais uma vez que não há crise agrícola naquela região, porque os rendimentos aumentaram dez vezes, em 6 anos.

Quando há mais de um ano, pedimos ao nosso Grémio da Lavoura que adquirisse uma motosserra para desbastar o mato que cresce nos barrocais, o parecer do técnico que estudou o problema foi de que «os barrocais eram essencialmente pedricolas, partindo imediatamente os dentes da serra circular que ela possui», como se nas outras regiões, quer no estrangeiro, quer no Algarve, também não houvesse pedras...

Neste capítulo da cooperação agrícola muito haveria que dizer, sobretudo acerca da mentalização dos dirigentes dos nossos Grémios da Lavoura, no sentido de criarem Cooperativas Agrícolas que explorem o aluguer das máquinas sem pagamento de impostos, como meio de auxílio à lavoura.

Quando assistimos há mais de um ano, e durante uma semana, a um curso de criação e gestão de cooperativas agrícolas, por um agrónomo francês que era director do Laboratório de Organização Científica de Trabalho Agrícola, de Paris, alguns agrónomos portugueses, da Junta de Colonização Interna, que estavam presentes, informaram que nunca do Algarve os tinham chamado para fazer cursos de cooperação agrícola!

Dá, talvez, o motivo de duas das

cooperativas agrícolas algarvias terem actualmente comissões administrativas a substituírem as direcções nomeadas pelas assembleias gerais!

É triste confessar que o algarvio se queixa amargamente das dificuldades, por que está passando na agricultura, mas são muito poucos os que escrevem nos jornais sobre os seus problemas e suas resoluções, não obstante existirem na Província agrónomos muito competentes que parece não terem uma palavra a dizer — como se fosse deprimente ser agricultor e apenas a *poesia*, mais ou menos abstracta, ser motivo que valha a pena tratar nos jornais!

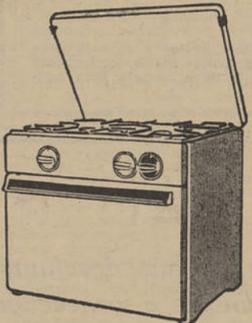
Haja em vista os comunicados negativos da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve ou os arquivos passivos de certos grémios, onde os papéis se amontoam em perfeita balbúrdia e desorganização!

É para terminar, informamos que sob o mesmo título começaremos a publicar em breve o Regulamento de Mecanização da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano, separata do seu boletim periódico, «Nordeste» — n.º 14 — Outubro. Novembro de 1966.

Lisboa, 17-12-966

A. DE SOUSA PONTES

junex



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex

NA ESTALAGEM S. Cristóvão LAGOS

GRANDE RÉVEILLON 1966-1967

V. Ex.ª, passará uma noite de S. Silvestre inesquecível com boa música, alegria, excelente serviço de restaurante e bar.

Baile pelo Conjunto

GOLDEN - BEACHS

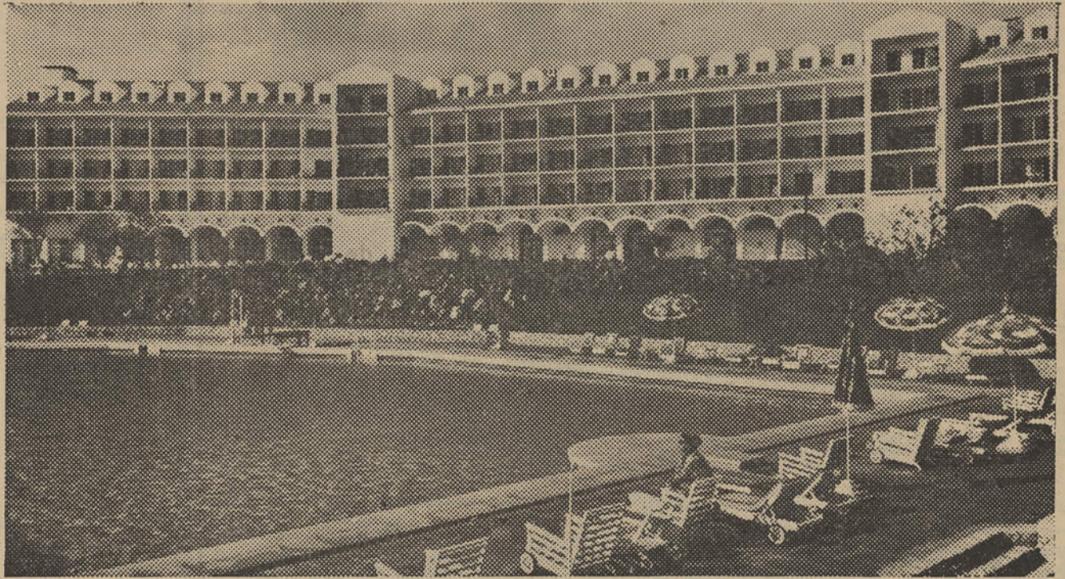
Marcações de Mesas pelos telefones 44 e 207-LAGOS

EMENTA — Creme à S. Silvestre, Lulas c/ sua Tinta, Amêijoas à S. Cristóvão, Misto de Mariscos à Lacobrigense, Prato de Carne (Surpresa), Doce e Vinho Regional.

Esc. 150\$00, sem encargos, por pessoa

PRATOS EXTRA — Lagosta Suada à S. Cristóvão, Ostras à Marinheira, Frangos à Tia Anica.

RECORD DE TEMPO EM CONSTRUÇÃO CIVIL



apenas em 18 meses a INTERCAL

construiu o magnífico Hotel de Golfe da Penina, no Algarve um dos mais modernos e luxuosos hotéis de Portugal, com 210 quartos

INTERCAL

COMPANHIA NACIONAL DE CONSTRUÇÕES, SARL

Rua Ricardo Espírito Santo, 1 — Lisboa — Telef. 66 66 66

Rua José Estêvão, 3 — Faro — Telef. 2 30 46

Agenda do Contribuinte MÊS DE JANEIRO

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Janeiro encontram-se à cobrança à boca do cofre, as seguintes contribuições: Contribuição Industrial — Grupos A e B; Contribuição Predial; Imposto sobre as sucessões e doações — Anuidades.

FACTOS E IMAGENS

Algo de novo na canção romântica

NÃO nos permitem os afazeres acompanhar, como gostaríamos, um determinado número de manifestações da arte e do espírito, pelo que bastante desactualizados andamos neste aspecto. Em contrapartida, forçamos as circunstâncias a manter contacto mais ou menos estreito com outras manifestações artísticas, de carácter mais leve, o que, por vezes, não deixa de constituir compensação. Não interessa isto a ninguém, absolutamente, mas sempre diremos, à guisa de exemplo, que nos dava autêntico prazer, escutar uma sinfonia de Beethoven, um concerto de Schuman, uma «brincadeira» de Stravinsky e enquanto, por um lado, a escassez de tempo tem abolido estas «divagações», certos compromissos, por outro, para com uma facção do agregado familiar, levamos a atuar regularmente a audição de relativamente afamados astros «ligeiros», a cujas canções, ao fim e ao cabo, não deixamos de encontrar algum interesse.

Tendo presentes, por igual, vários êxitos (nomes e músicas), da canção ligeira das últimas décadas, não haviam logrado os mais recentes despertar-nos interesse, com toda a tremenda e inerente barulhada, agora um caso ou outro mais expressivo, nas vozes da Hardy, da Cinquetti, do Cliff ou do Aznavour. Eis senão quando, por entre uma amálgama de dezenas de aspirantes à celebridade, ou já entrados nela, começou a chegar-nos uma voz expressiva, a que em princípio achámos graça, por exótica, mas que acabou por conseguir marcar presença, mesmo assim. Tratava-se do jovem siciliano-belga Adamo, e as composições, suas, que no-lo mostraram intitulavam-se, entre outras, «Ballade à la pluie» e «Dans le vert de ses yeux». Pondo inteiramente de parte os ritmos malucos, o cançonetista, através de canções por si criadas e adaptadas à sua voz, fazia ressurgir um romantismo «à século XX», grato em extremo não só àqueles para quem o *yé-yé* nada significava, como para os outros a quem o *yé-yé* já saturava.

A «presença» e poder de expressão de Adamo vincavam-se-nos, pouco depois, com novos êxitos, todos de excelente e diferente textura entre eles «Tombe la nei-

ge», «J'aime», «Une mère de cheveu» e «La nuit», este, magnífico, justificando as largas dezenas de milhar de discos rapidamente vendidos só na Bélgica.

Ao ouvirmos o «La nuit» pensamos, sinceramente, que se quedaria por ali o génio criador do artista rouco, tão bela nos pareceu a canção. E o agrado com que o escutámos levou-nos, por estarmos ocasionalmente em Lisboa a quando da sua apresentação ao público da capital, a tentar ouvir pessoalmente o «fenómeno». Conseguimo-lo e, caso curioso, achámos ter valido a pena. Na última das suas cinco récitas, com o Monumental à cunha, ouvimos os aplausos sinceros de centenas de pessoas, de mistura com os gritinhos, pucando a histerismo, de umas dúzias de meninas idiotas, e pareceu-nos que o Adamo, simples, «ele mesmo», bem o justificava, quase até o «êxtase» com que semienterradas nas poltronas, enlevadas e de mãos postas, duas nossas vizinhas lisboetas o escutavam. E ouvimos também a mais recente das suas criações, que, com todo o mérito, destronava «La nuit». Chama-se «Tom Nom» e parece-nos na verdade difícil que Salvatore Adamo, ou qualquer outro dentro de tal género, consiga produzir coisa melhor. Difícil... mas não impossível. Para o sucesso adamosiano contribuiu largamente, além da música e do interesse das letras (Adamo, sem pretensões, também é poeta), a primorosa orquestração de todos os

Furriel algarvio vítima de desastre na Guiné

Devido a desastre faleceu na nossa província da Guiné o furriel miliciano sr. José Manuel Caracol Boneca, natural de Portimão, filho da sr.ª D. Maria Vitória Caracol e do sr. José Pedro Boneca. O falecimento do indito jovem causou profundo desgosto na cidade barlaventina, onde era muito conhecido e estimado.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

números, valorizados nesse aspecto até ao mínimo pormenor pela técnica do autor.

Como epilogo deste pseudo-desabafo, teremos ainda de confessar que voltámos a ver a «raridade» chamada Adamo na magnífica gravação que a nossa RTP fez, precisamente, da récita a que assistimos em Lisboa e que não nos desiludiu, o que, todavia, já não sucedeu na mais fraca gravação, que há pouco e do mesmo Adamo a Televisão espanhola nos ofereceu.

C. da R.

CASCO DE TRINEIRA em bom estado

22-23 mt. f. f. — COMPRA-SE

Resposta a SAPLA — Sociedade dos Armadores da Pesca da Lagosta, S. A. R. L. — Praça Duque da Terceira, 24-5.º — LISBOA-2.

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

Máquinas de Escrever

(BROTHER DE LUXE)

Portáteis com carros 24 e 31 cms. Assistência garantida em todo o Algarve, no agente oficial ANTONIO GONZALEZ, Rua Dr. Oliveira Salazar, 13 — FARO.

Representante geral: A. P. MERCANTIL, LDA., Avenida Almirante Reis, 10-C — LISBOA (ao Intendente).

Comemorações do 1.º Centenário da Beatificação do Padroeiro de Albufeira

O sr. ministro da Educação recebeu a Comissão Organizadora das Comemorações do 1.º Centenário da Beatificação do Padroeiro de Albufeira, beato Vicente de S. António, a qual era acompanhada pelos srs. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, eng. Sebastião Ramirez e coronel Sousa Rosal, deputados pelo Algarve.

Foi apresentado o programa do Congresso de Estudos da Vida e Acção do Beato Vicente de S. António a realizar, em Albufeira, de 30 de Agosto a 3 de Setembro de 1967, no qual já estão inscritos alguns centros de cultura nacionais e estrangeiros, como a Academia Portuguesa de História, a Associação Portuguesa de Museologia, o Instituto Histórico da Ordem dos Agostinhos Religiosos e o Secretariado Geral das Missões da Ordem dos Agostinhos da Observância e a comissão pediu o apoio do ministro para o congresso, a que se pretende dar alto nível cultural, estando a despertar interesse, principalmente em Espanha e no Brasil, onde as quatro ordens religiosas que tiveram mártires companheiros do beato Vicente prepararam com entusiasmo a sua colaboração no dito certame.

O prof. Galvão Teles exprimi o interesse que lhe merecia a iniciativa, a qual prometeu o seu patrocínio.

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Peça Folhetos Grátis

Instituto Luso-Brasileiro de Comércio Apartado 314 - PORTO

Exportação espanhola de citrinos

A Espanha exportou 82.413 toneladas métricas de citrinos na semana de 21 a 27 de Novembro, de acordo com os números publicados pelo Sindicato de Frutas Espanhol. Isto fez com que o total das exportações nesta estação atingisse, até 27 de Novembro, 289.606 toneladas e portanto, mais 121.083 que durante o mesmo período do ano passado.

O Sindicato afirmou que todos os países importadores aumentaram as suas compras de citrinos à Espanha, apenas com a excepção da Finlândia e da Suécia que ficaram a um nível ligeiramente inferior ao das compras do ano transacto. Para a U. R. S. S. o total de citrinos exportados, durante aquela semana foi de 2.095 toneladas.

Lagos

Aluga-se apartamento

Construção nova. Óptima situação. Próximo e vista Baía, por detrás Estalagem S. Cristóvão. No Rossio S. João r/c Frente.

Tratar R. Vasco da Gama, 69 — OLHÃO — Telef. 73057.

Residências Boa Vista do Algarve, SARL

ALBUFEIRA

MENU DO JANTAR DE RÉVEILLON, A REALIZAR A 31 DE DEZEMBRO DE 1966

Creme de Espargos

ou Consommé ao Gerez

Robalo Gribiche

Peru Estufado com Azeitonas

Torta de Maçã

Ananás com Chantilly

Café

Vinhos — Branco Seco

Dão Tinto

Preço — 80\$00 mais taxas

AGENDA

UMA CERTA JUVENTUDE

(Conclusão da 1.ª página)

perderam, se muito é impossível recuperar, se tanta grandeza está aniquilada para sempre, é urgente não deixar perder o que resta. É urgente reparar os estragos, restaurar, reconstruir. É urgente combater. Salvar, num abnegado esforço, muitas coisas valiosas — e muito do valioso património da cidade do mundo. Salvar. Aqui está o apelo gritante que se faz ouvir no silêncio histórico das casas, das pedras, dos documentos, das pinturas... Nas mãos, na mente, na vontade daqueles que se entrecruzam para vencerem a demorada luta que, num instante, a fúria dos elementos lhes impôs.

Vemos, em magníficos primeiros planos, rapazes e raparigas de dezoito anos, vinte e vinte e poucos anos mais, trabalhando, voluntariamente, e até ao esgotamento, passando por duras privações, com a ideal finalidade de dar, ainda, aos documentos, às pinturas, às esculturas — a grande parte dos valores da Florença artística e histórica — a esplendorosa existência de antes da catástrofe. Vemo-los, a esses jovens de boa vontade, e orgulhamo-nos deles. E perguntamo-nos: Pertencem eles à mesma juventude que exibe não só desconhecimento completo, mas também desinteresse total, por verdadeiras manifestações artísticas, por muito do que representa a cultura do espírito? Talvez — respondemo-nos. (Mesmo o comentador do filme, pelo que diz, deixa-o perceber). E pertencem à mesma juventude chamada de malcriada? De modo algum. Não o cremos. Ah, pelo que verificamos, aqueles rapazes e aquelas raparigas exemplificam bem uma juventude simples, educada, enérgica, labutadora, útil e... e realmente interessada em não deixar perder Florença!... Ah, no écran, aqueles jovens simbolizam uma juventude muito nossa em que não podemos nem devemos deixar de acreditar plenamente. Uma juventude distinta. Inconfundível. Uma certa juventude.

2- VALE a pena contar. Aconteceu num dos elevadores da capital. Duas pessoas tinham entrada, quase ao mesmo tempo, quando havia apenas lugar para uma e uma só. Impunha-se a descida de uma delas para que se iniciasse a via-

49.ª Exposição Canina Internacional

Em 21 e 22 de Janeiro disputam-se, nos pavilhões da Junqueira, devidamente adaptados e aquecidos, as diversas jornadas da 49.ª Exposição Canina Internacional, patrocinada pelo «Diário de Lisboa» e regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura. O certame, que conta para o Campeonato Internacional, está aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registadas ou não em livros de origem, e nele intervêm abalizados juizes portugueses e estrangeiros.

Dos atractivos que podem, desde já, ser anunciados, e fazem parte do concurso, apontam-se a classificação para o certificado de aptidão ao Campeonato Internacional de Belezas, as provas de obediência e o movimentado concurso «A Criança e o Cão», cujo sentido educativo se reveste do maior interesse. Deste modo, tudo se prepara para que a próxima Exposição Canina Internacional de Lisboa constitua novo êxito da canicultura portuguesa, cujo desenvolvimento tem sido bastante notório no País e além-fronteiras. As inscrições devem ser solicitadas na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4-3.ª, em Lisboa.

gem. Discussão. Perda de tempo. «Quem sai é o senhor!» «Eu estava primeiro». Etc... etc...

Cinco, dez minutos passados. Protestos. Tudo em vão. O elevador parado. De repente, alguém — que por sinal ocupava um dos primeiros lugares na «bicha», e, por isso mesmo, fora um dos primeiros a entrar — alguém (que por sinal era um jovem estudante) decidiu levantar-se e sair, para a cauda de nova «bicha» que se formava, dizendo as palavras mágicas «podem seguir!...» — Sorrisos. Indiferenças. Vozes de aplauso. Eram volvidos quase quinze minutos de atraso em relação ao tempo devido para o começo da viagem. Anotámos. Lição inesquecível de um jovem estudante num elevador que andou. Finalmente. — A. M. E.

Esclarecimentos sobre a implantação de laranjais

A implantação de um laranjal não é tarefa simples mas sim um trabalho complexo que envolve conhecimentos especiais particularmente se a fruta se destina à comercialização ou à indústria, e não apenas a consumo do empresário.

Dada a necessidade cada vez mais premente de produzir laranja de elevada qualidade e ao mais baixo custo, torna-se indispensável atender, ao projectar-se um pomar, a todos os factores que de qualquer modo possam influir na qualidade e no custo da laranja produzida.

A escolha do local, a plantação de sebes para abrigo, a preparação da terra, a disposição das árvores, de forma a permitir a mecanização do granjeio, o estudo do mais eficiente e económico sistema de rega bem como a escolha das variedades são alguns dos muitos aspectos a estudar pormenorizadamente antes de se proceder à implantação do laranjal. E como este implica em geral um investimento elevado, não deve o empresário abalar-se a instalá-lo sem recorrer previamente aos conhecimentos dum técnico especializado que o oriente no empreendimento.

Os Organismos Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a Estação de Fruticultura, de Setúbal estão habilitados a prestar a assistência necessária a quem pretenda cultivar laranjais.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse as explorações agrícolas desta região, consulte a Estação Agrária da XV Região, Tavira.

Trespassa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizada, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

Publicações

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 94 deste boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, contém os estudos «Problemas fiscais decorrentes dos movimentos internacionais de integração económica», por Pedro Soares Martínez; «O tratamento fiscal das distribuições gratuitas de acções e suas repercussões internacionais», por Hans Herold; «A Direcção-Geral da Fazenda Pública. Seu papel na administração pública» (continuação) por António Cândido Mouteira Guerreiro e Crispim Angelo Geraldo de Gouveia; «Anulação temporária de contribuição predial dos prédios destinados, total ou parcialmente, a habitação», por António Manuel Cardoso Mota; «Documentos, Anteprojecto de lei orgânica do processo tributário brasileiro; Resoluções administrativas, etc.

«ACÇÃO» — Saiu o n.º 4 desta revista da Junta de Acção Social, dirigida por Manuel Jorge Proença. Com bom aspecto gráfico, insere artigos sobre «Instituto de estudos sociais — Factos e opiniões», por Manuel Proença; «Luz e sombra, cabeleiras à Piero della Francesca», por A. C.; «Géneros literários — O que é a poesia», por Nuno de Sampayo; «A batalha do Salado» por João Ameal; «Encontro com o príncipe Emmanuel de Liechtenstein» por Lopo de Abreu; «Ela em acção — Modas de Outono», por Maria Clotilde; «Formação profissional acelerada», por L. A.; «Cinema — Gozar a vida», por Miguel Freitas da Costa; «Os indiferentes», por António Ayres; «África antiga», por Eduardo dos Santos; «Lá vem peixe», por Rênocho Araújo; «Em louvor do folclore», por Leal Freire; «Companhia portuguesa de fornos eléctricos»; por Lopo de Abreu, etc.

«ALEMANHA INTERNACIONAL» — O número 4, de Novembro, desta revista trimestral de política, economia, ciência e desenvolvimento, apresenta-se com interessante colaboração sobre aquelas matérias.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª dr.ª Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, notária em Vila Real de Santo António, foi promovida à 2.ª classe.

O sr. Honorato Borges Monteiro, oficial de diligências, interino, do tribunal da comarca de Idanha-Nova, foi nomeado oficial de diligências do tribunal da comarca de Tavira.

O sr. João Manuel Bonança Luís, escrivão de 1.ª classe do tribunal de Faro, foi nomeado, interinamente, escrivão de Direito do tribunal de Lagos, durante o impedimento do sr. Jaime Cruz Borges da Silva, que foi nomeado, interinamente, chefe de secretaria do mesmo tribunal.

A seu pedido, foi colocada na situação de licença ilimitada a sr.ª dr.ª Maria Odete Moreira Delgado de Brito, conservadora do Registo Civil e notária de Alcoutim.

Faça o seu RÉVEILLON 1966

no

HOTEL DOS NAVEGADORES

MONTE GORDO

ouvindo

Teresa Tarouca e Carlos Ramos

e dançando com música do

CONJUNTO «OS MORCEGOS»

Preços especiais de estadia

Reserva de Mesas pelo telefone 451

Para Maiores de 15 anos

Primeiro salão internacional de material náutico e aeronáutico e de campismo

De 10 a 19 de Março decorrerá nos pavilhões expositivos da Junqueira, o primeiro salão internacional de material náutico e aeronáutico e de campismo, a que foi dada a designação de Nauticampo-I. Trata-se de mais uma relevante iniciativa da Associação Industrial Portuguesa e constitui como que uma emanação dos sectores respectivos da Feira Internacional de Lisboa, que são assim destacados por forma autónoma.

Um dos aspectos frisantes deste novo certame é o de se realizar na época do ano mais indicada para a apresentação de artigos respeitantes às referidas modalidades, correspondendo-se, deste modo, ao interesse dos expositores e dos praticantes — que são numerosos no nosso País — e do público em geral.

O ALGARVE RUMO AO FUTURO

(Conclusão da 1.ª página)

mento e da alimentação, há que pensar nas vias de comunicação

Faro vai ter uma nova Casa dos Rapazes

Consta que começarão, em breve, as obras de construção do novo edifício para a Casa dos Rapazes de Faro. O director-geral da Assistência e o director da Assistência a Menores estudaram já, na capital do distrito, os assuntos respeitantes ao projecto e à sua concretização, tendo percorrido as instalações do actual edifício.

para o Algarve. As carreiras aéreas existem para uma classe diminuta. Por isso, as estradas necessitam de revisão em muitos pontos, alargamentos e, possivelmente, encurtamentos. A celebrada «Estrada Turística» está longe ainda de poder ser utilizada. Talvez 1967 traga perspectivas de inauguração. Mas, além das vias rodoviárias, há as ferroviárias. Os caminhos de ferro da Linha do Sul continuam a deixar muito a desejar. Porque não pensar num serviço mais rápido e frequente de automotores, ou mesmo na electrificação? É a altura de a C. P. dar, também, uma adesão efectiva ao nosso surto turístico, para lá de uns serviços especiais de fim-de-semana e de Natal. Outro grande esforço no caminho da melhoria encontra-se, no entanto, no próprio Algarve, e não fora dele. Muito pode ser conseguido por todos nós em geral e por cada um em particular e, principalmente, por cada uma das Câmaras Municipais e Juntas de Turismo da Província. É das próprias autoridades locais que deve surgir este movimento de ressurgimento, saindo da apatia em que muitas vivem ainda. Chegou o momento de abrirem os olhos e convencerem-se, de uma vez para sempre, de que o turismo algarvio também é da sua responsabilidade. Porque numerosos erros e falhas de organização são de responsabilidade local e podem facilmente ser remediados, se todos nos compenetrarmos de que o que se passa no Algarve é uma iniciativa comum, de interesse geral, a que metemos ombros e que temos o dever de levar a bom termo com honra e dignidade.

QUINTÃO a casa que V. Ex.ªs devem preferir para a compra de TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

LIGUE O MEDIATOR

MEDIATOR

RÁDIO PARA OS ENTENDIDOS TV

A nova direcção da Casa da Imprensa

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Casa da Imprensa para o ano de 1967.

A direcção ficou composta pelos srs. dr. César Afonso, João Joaquim Gomes, António Dimas Botelho da Silva, Elmano de Laje Simões Coelho e João Filipe Salvado. Presidem à assembleia geral e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Fernando Frago e César dos Santos.

Festa de passagem de ano em Moncarapacho

A Casa do Povo de Moncarapacho leva a efeito uma festa de passagem de ano, com baile, no salão da sua nova sede.

BARROS

a qualidade à sua mesa

PORTO ROSÉ BRANDY

Distrib. no Algarve—DIPRAL
Rua Engº Cancela de Abreu—Portimão

ESPAÇO DE TAVIRA

Crónica de fim do ano

A NO após ano, temos vindo nós, mediocres escribas deste «Espaço de Távira», lançando para o éter pequenas crónicas que escrevemos às segundas ou terças-feiras, para serem impressas às sextas e lidas aos sábados.

Para fazer publicar semanalmente, o que a uns agrada e a outros desagrada, jogamos mão dos mais diversos meios: a crítica, o alvitre, a sugestão e até... (como já disse o sr. Carneiro) a mitigação, nos artigos dos outros, da nossa falta de inspiração. E os resultados? Desoladores!... Porém não interessa. Escrevemos porque gostamos de escrever. Porque adoramos esta terra que é nossa, que nos dá vida, que é ímpar e conhecida em todo o mundo (graças à indústria do sr. Carneiro). E não exageramos...

Pelas nossas escritas muito temos recebido: o elogio (graças a Deus), o insulto, a pancadinha nas costas (por engano), a ameaça e até... a intimidação a lugares onde nunca tínhamos ido, nem quando jogávamos à bola de trapos, pelas ruas da cidade. Tudo isto é, porém, um incentivo que nos leva a escrever, cada vez com maior vontade, cientes de que aquilo que dizemos, por vezes, ainda que fazendo «mossa» ajuda a ver direito, por linhas... direitas. E é por isso que nos sentimos recompensados e julgando ter lugar no grupo dos que pugnam pela sua terra.

Amanhã, um ano novo começará. Com ele o velho adágio «Ano Novo Vida

Novas surgirá na boca do povo. Para o «Espaço de Távira» será, é certo, mais um ano, mas a sua vida continuará a reger-se por aquelas normas e directrizes que sempre foram nosso apêndice e fizeram deste recanto que o Jornal do Algarve cedeu a Távira, um arauto, um defensor e um lugar de fraternal poetismo.

Aqui continuaremos a levar a todos os nossos leitores as novidades desta terra que D. Paio nos legou; a defendê-la, com quantas «ganas» tivermos (nem que seja de alguma crónica feita por engano); e a espalhar, cantando (procurando imitar o sr. Carneiro) as belezas de Távira, da nossa bela Távira.

E para finalizar esta última crónica de 1966, em nome de todos os que subscrevem este «Espaço» enviamos aos que gostam de nós... e aos que não gostam, um fraternal abraço e votos de prosperidades para o ano de 1967.

OFIR CHAGAS

Farmácia de serviço a partir de hoje e até sexta-feira: Farmácia Rocha.

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 43943 e 47843

Escritórios: QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Empregada

Para Escritório em Portimão

Com o 3.º Ciclo, c/ prática de Inglês e Francês e dactilografia. Aceitam-se condições.

Resposta ao n.º 8.394.

Empregada oferece-se

Habilitada com o curso de dactilografia. Pretende emprego compatível.

Resposta a este jornal ao n.º 8.397.

AUTOCARROS DE ALUGUER

DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS

Telefone 22237 FARO



A final do V Festival do Folclore Nacional, realiza-se a 7 de Janeiro em Lisboa

Por todo o País o folclore está a reviver em agrupamentos regionais que vão aproveitando das terras mais próximas o que de mais belo e típico há em matéria de cantares, de bailados e de trajes, concentrando riquezas sem conta da alma popular depurada através dos séculos.

O Pavilhão dos Desportos de Lisboa será cenário em 7 de Janeiro de mais uma inesquecível noite de folclore, cuja particularidade reside na real categoria dos ranchos em exibição, já seleccionados em diversas eliminatórias e em representação de todas as províncias do Continente na finalíssima do V Festival do Folclore Nacional.

Para disputa do «grande prémio» actuarão os Ranchos Folclóricos de S. Paio, de Arcos de Valdevez, dos Pauliteiros de Miranda do Douro, de S. Cosme de Gondomar, o Rancho Folclórico de Torre de Távira, de Cova da Beira, Fundão, de Pombal, o da Casa do Povo de Arraiolos, o Grupo Coral Os Trabalhadores, de Ferreira do Alentejo, o Rancho da Casa do Povo de Almeirim, o de Alenquer, e o Rancho Folclórico de Alte, do Algarve.

Vão ser devidamente pavimentadas algumas ruas transversais à 18 de Junho

VÃO ser finalmente pavimentadas algumas das ruas transversais à Rua 18 de Junho, que de há muito se apresentam com o piso em terra batida, o que de modo nenhum está de acordo com a importância da zona industrial que servem. Beneficiário em primeiro lugar do melhoramento as ruas Gago Coutinho e Martins Garrocho, às quais se seguirão as de Sacadura Cabral e Joaquim Ribeiro.

O TRANSITO FRENTE AO PALÁCIO DA JUSTIÇA NECESSITA DE SER ESTUDADO — Continua a carecer de atento estudo o trânsito frente ao Palácio da Justiça onde frequentemente se têm verificado embaraços para os condutores dos veículos que da Avenida da República pretendem seguir pela Avenida dos Combatentes ou que desta desejam entrar naquela, ou atravessar a vizinha passagem de nível.

O problema, por nós já aqui focado há algum tempo, seria rapidamente solucionado com a proibição do sentido Avenida Combatentes-Avenida da República, na bifurcação do Palácio ou com outra solução tomada pelas autoridades.

TERÃO COMEÇO EM JANEIRO OS TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO DO PARQUE INFANTIL DO JARDIM JUNTO AOS MERCADOS — As obras do parque infantil projectado para o jardim que está a ser construído junto aos mercados da vila terão início no começo do próximo ano. Estão, portanto, de parabéns as crianças da nossa terra, porquanto no Verão já podem utilizar-se de um parque infantil que, segundo cremos, irá ficar devidamente apetrechado. O Parque situar-se-á na zona onde está já instalado um posto de combustíveis da Sacor.

ESTÃO FINALMENTE A SER CONCLUÍDAS A PAVIMENTAÇÃO E A ILUMINAÇÃO DOS ACESSOS À NOVA DOCA DE PESCA — Praticamente concluída a pavimentação dos acessos à nova doca de pesca, estão também muito próximo do seu termo, os trabalhos de colocação dos lampões luminosos nos postos Cavan profusamente espalhados por toda a doca.

Dentro em breve deverá portanto esta valiosa obra estar em condições de servir completamente aos fins para que foi criada. Com a futura urbanização dos terrenos anexos com blocos industriais e outros edifícios para a instalação de serviços ligados à indústria piscatória e seus derivados o conjunto da doca de pesca tornar-se-á decerto num dos melhor apetrechados do País.

FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha; sexta-feira, Pacheco e sábado, Progresso.

VENDE-SE

Casa grande, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, em Vila Real de Santo António. Trata Joaquim Costa Brito, Rua Presidente Argües, 37-1.º — LISBOA-3.

TINTAS «EXCELSIOR»

OS AGENTES OFICIAIS

DE:

OLHÃO — **Electrigaz** — Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Electrificadora do Sul

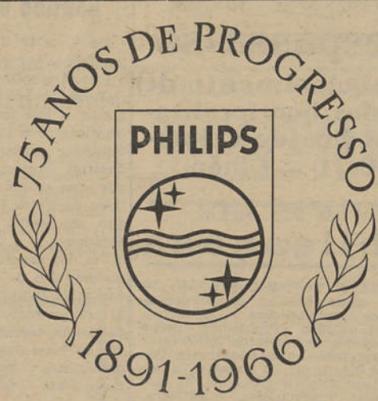
TAVIRA — Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e CASTRO MARIM — José Pacheco Dias

Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos próximos meses de Dezembro e Janeiro

- 1 TELEVISOR tipo 19 TX 531-A (cinescópio de 48 cms.)
- 1 RÁDIO tipo L 4 X 26-T (portátil c/ onda marítima)
- 1 ELECTROFONE (Gira-discos) tipo AG 4431
- 1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.



NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

A ORNAMENTAÇÃO DAS MONTRAS — Durante a quadra do Natal, fomos um dos basbaques que perderam tempo a admirar as montras enfeitadas dos estabelecimentos comerciais, e especialmente as de lanifícios, deixaram-nos, não só boquiabertos, durante algum tempo, mas deveras indignados. E que, as roupas, estão por preços tão astronómicos, que já não sabemos como adquiri-las, pois as camisas (como as que têm preços chamados «económicos», se servem a rapazotes, ou a homens magrinhos) atingem preços para além de duzentos e tantos escudos! Quem tenha de ordenado a ridícula soma de quinhentos escudos mensais, não pode comprar uma camisa, porque o seu físcio não pertence ao grupo dos magrinhos e, nesse caso, será melhor aguardar que chegue uma moda mais adequada, como por exemplo a da simples tanga...

E verdade haver quem se oponha aos defensores das mini-saias, mas temos de dar razão a estes, pois será a melhor forma de libertar as vítimas dos gananciosos, verdadeiras sanguessugas que nos chupam o fraco sangue até à última gota!

É também verdade que os comerciantes não têm culpa de que os seus fornecedores pegam tais preços, mas estes, industriais, se os consultássemos, seriam capazes de nos convencer de que não são eles os verdadeiros culpados, apresentando-nos razões de peso, e nós acabaríamos por lhes dar razão. Porém, não deixamos de reconhecer que, de facto, teremos de optar pela resolução das mini-saias e, também, de acordo com os povos primitivos, far-nos-emos adeptos irredutíveis da velha tanga por ser muito prática, simples e económica.

E, já agora, levamos, assim, a vida a brincar, não adiantando nada levá-la a sério, uma vez que assim teríamos dois prejuízos. No entanto, os industriais de camisaria poderiam fazer as tais camisas chamadas «económicas», um pouco mais largas e compridas, destinadas aos homens um tanto ou quanto nutridos, não os forçando a comprar artigos de luxo, única e simplesmente utilizáveis pelos endinheirados...

juízo, não faltaremos. Cumpriremos com o nosso dever. Mas abalarnos a bater a qualquer porta, como quem pede esmola, isso assim não! E que temos também a nossa educação e o nosso orgulho.

Sim: é certo que muita gente em Lagos ignora que nós somos o correspondente do *Jornal do Algarve*, o que dá motivo a confusão. Assim, deste modo, fica o caso devidamente esclarecido e os meus ditos interlocutores informados da razão por que não vamos a boda nem a baptizado...

OBSERVAÇÕES ESTRANHAS — Nestes últimos dias várias pessoas fizeram-nos a mesma pergunta, muito admirados: — Então? Não foi assistir à Festa dos Militares e ao jantar do hotel X? — Não deve ir a boda nem a baptizado, sem seres convidado — foi a nossa resposta.

Lá porque somos o correspondente do *Jornal do Algarve*, não temos o direito de meter pé em casa alheia sem a devida ordem! Haja, ao menos, o devido respeito e compreensão pelo património que não nos pertence!

Todavia, se alguém existir a nossa modesta presença, seja onde for, servindo com justiça e honestidade qualquer acção nobre ou patriótica, oficialmente reconhecida, servindo ao mesmo tempo o *Jornal do Algarve*, e a nossa cidade, mesmo que isso nos cause pre-

JORNAL DO ALGARVE
N.º 510 — 31-12-966

Secretaria Judicial
Julgado Municipal de Albufeira

Anúncio

1.ª Publicação

No dia vinte de Janeiro próximo, pelas dez horas, no Tribunal Municipal de Albufeira, nos autos de carta precatória vinda da 2.ª secção do Tribunal Judicial de Silves e extraída dos de Execução ordinária que o Banco Nacional Ultramarino move contra TORCATO DUARTE OLIVA e mulher MARIA ISABEL PINTO DA COSTA ÁGUAS ou MARIA ISABEL PINTO DA COSTA OLIVA, proprietários, residentes no Povo e freguesia de Armação de Pêra, do concelho e comarca de Silves, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

ÚNICO

«Uma propriedade que se compõe de terras de semear com árvores e casas com dois compartimentos para recolha de alfaias agrícolas, no sítio da Arrancada, freguesia da Guia, descrita na Conservatória do Registo Predial de Albufeira sob o n.º 4.601, a fls. 121, do livro B-12, e inscrito na respectiva matriz sob o artigo rústico n.º 2.374 e sob o artigo urbano n.º 275, com o valor matricial global de 59.880\$00», por que vai à praça.

Albufeira, 14 de Dezembro de 1966.

O Escrivão de Direito,
a) António da Silva Galvão

VERIFIQUEI:
O Juiz Municipal,
a) Francisco de Sales Dias Fernandes

Grupo de Técnicos de Contas

Inscritos na D. G. C. e I.

Encarregam-se da execução de escritas em regime livre. Informações: Rua Dr. João José da Silva, n.º 1 e Rua 18 de Junho, 23 — Olhão ou pelos telef. 72369 e 72507.

Militares desejam corresponder-se com jovens algarvias

Pedem-nos que tornemos público o seu desejo de se corresponderem com jovens algarvias, para conforto moral, os soldados n.º 2.145/66, sr. Manuel de Freitas Ferreira e n.º 1.706/66, sr. João Salvador Rocha, S. P. M. 8.576.

COM A PANELA DE PRESSÃO

plus VIT

cozinhará, efectivamente, com mais rapidez.

DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & C.ª Lda
Rua dos Correios 140 Lisboa T.366061

**para si
para o seu**

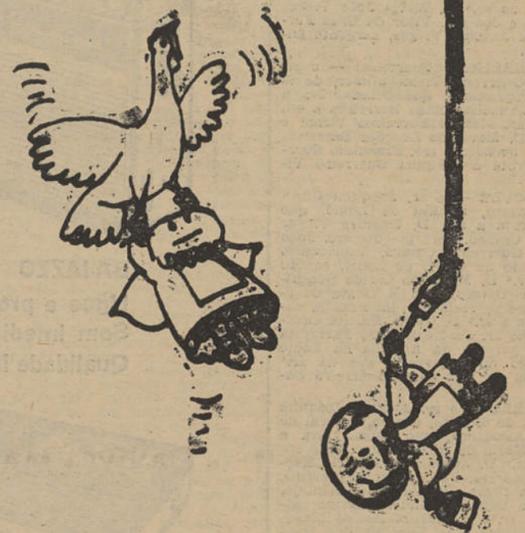
NATAL



**GAZCIDLA
oferece**



- O conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** a todos os novos consumidores
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochê, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

NECROLOGIA

João Marcelino Ribeiro Fernandes

No Montijo, onde geria a Agência do Banco Português do Atlântico, faleceu o sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, de 62 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª Catarina Jacinto Fernandes, pai das sr.ªs D. Maria Ivone Jacinto Fernandes Figueiredo, casada com o sr. major José Lopes Figueiredo, e D. Maria Emília Jacinto Fernandes Neves, casada com o sr. major José Maria Adriano Neves.

O extinto, muito conhecido e estimado na nossa Província, geriu as filiais do Banco Nacional Ultramarino em Silves e Tavira e do Banco Português do Atlântico em Vila Real de Santo António.

António dos Santos

Em Orlhão, após prolongada doença, faleceu o sr. António dos Santos, de 82 anos, natural da freguesia da Sé, Faro, viúvo e comerciante naquela vila onde tinha uma agência funerária. Era pai dos srs. António Máximo dos Santos, proprietário do Café Comercial e Reinaldo dos Santos, redactor do jornal «O Sporting» da capital.

Orlando Ribeiro

Na sua residência em Orlhão, faleceu o sr. Orlando Ribeiro, de 76 anos, natural de Orlhão, sócio-gerente da firma Saías, Irmãos & C.ª, Lda. O extinto deixa viúva a sr.ª D. Vitória Saías Ribeiro e era pai dos srs. Orlando Ribeiro Júnior, proprietário da Drograria Orlhanense, Eugénio Saías Ribeiro, proprietário da Garage Restauração e Joaquim Saías Ribeiro, ausente no Ultramar.

D. Maria Perpétua Ventura de Sousa

Em Alferce (Monchique), faleceu a sr.ª D. Maria Perpétua Ventura de Sousa, de 87 anos, viúva de Ventura de Sousa. Muito conhecida em toda a região era mãe da sr.ª D. Ana Ventura de Sousa e dos srs. José Ventura de Sousa e Diogo Ventura de Sousa e avó dos srs. dr. José Augusto de Sousa Guerreiro, médico em Lisboa; José Manuel dos Santos Sousa, regente agrícola; Diogo Manuel dos Santos Sousa, empregado bancário; José António Elói de Sousa, regente agrícola; Manuel Elói de Sousa, estudante em Lisboa, e António Elói de Sousa, aluno do Liceu de Portimão.

Manuel Vieira Dionísio

Em Algoz, onde residia, faleceu o sr. Manuel Vieira Dionísio, proprietário, de 78 anos, natural de Pera. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Apolónia de Sousa e era pai da sr.ª D. Maria Apolónia de Jesus Dionísio e dos srs. Manuel de Sousa Dionísio, residente na Argentina, Francisco de Sousa Dionísio, subgerente da C. U. F., em Faro, Eduardo de Sousa Dionísio, subchefe de contabilidade na Standard Eléctrica em Lisboa, e sogro das sr.ªs D. Maria Cristina Lopes Centeno Sousa Dionísio, D. Maria Dolores Alves de Campos Sousa Dionísio e D. Angelina Faustino Neto Dionísio.

TAMBÉM FALCEBERAM:

Em TAVIRA — o sr. Mariano Martins Entrudo, de 83 anos, viúvo, proprietário, natural de São Clemente de Loulé. Era pai das sr.ªs D. Maria Cândida Entrudo Viegas, D. Maria do Carmo Entrudo Fernandes e do sr. eng. agrônomo Mariano Martins Entrudo Júnior e sogro da sr.ª D. Maria João Viegas Entrudo e dos srs. Vitor da Cruz Fernandes e Juvenal Viegas, sargento enfermeiro.

Em PEREIRAS (Quarteira) — o sr. Manuel Guerreiro Virote Júnior, de 69 anos, proprietário, que deixa viúva a sr.ª D. Francisca Rosa Barreiros e era pai do sr. Manuel Barreiros Virote e da sr.ª D. Maria de Lourdes Barreiros Virote e irmão dos srs. Francisco Guerreiro Virote e Joaquim Guerreiro Virote.

Em LOULÉ — o sr. Joaquim Guerreiro Cavaco, natural de Loulé, que deixa viúva a sr.ª D. Delmira Viegas Martins Cavaco e era pai dos srs. João Viegas Guerreiro Cavaco, funcionário aposentado da C. M. de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves Pires Cavaco, Manuel Viegas Guerreiro Cavaco, residente em França, casado com a sr.ª D. Gizela Maruta Cavaco; tio do sr. José Guerreiro Paredes Cavaco, gerente da Agência de Loulé do Banco do Algarve e avó da sr.ª D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco.

Em BEJA — o sr. António Joaquim Martins, de 65 anos, casado, natural de Gíves (Alcoutim), que deixa viúva a sr.ª D. Maria do Rosário Martins e era pai da sr.ª D. Antónia do Rosário Martins e dos srs. José Joaquim Martins, sócio da firma Tractores do Alentejo, Lda., de Beja, e Manuel Martins; sogro das sr.ªs D. Aurora Ramos Magalhães Martins e D. Luci Martins Mendes Correia; e avó dos meninos Jaime José Magalhães Martins e Cristina Martins Mendes Correia.

Em ALMADA — O sr. Manuel Martins, de 80 anos, viúvo, natural de S. Bartolomeu de Messines, pai das sr.ªs D. Judite e D. Adelaide do Carmo Martins, e dos srs. Acácio e Noémio José Martins.

Em LISBOA — a sr.ª D. Francisca das Dores Pereira, de 86 anos, natural de Faro.

a sr.ª D. Deolinda Marques Calçada, de 79 anos, natural de Santa Maria (Tavira).

a sr.ª D. Teresa Duarte, de 85 anos, natural de Silves, viúva de João Duarte e mãe das sr.ªs D. Alice Duarte Moura e D. Margarida Duarte Reis Neto, e avó da sr.ª D. Natércia Duarte Paiva Lomba e dos srs. Carlos Alberto Duarte de Moura, João José Reis Neto e Ludgero Duarte Paiva.

o sr. Eduardo Dias Cordeiro, de 85 anos, natural de Portimão, pai do sr. António de Almeida Azevedo Cordeiro.

o sr. Daniel Caetano Ramos, de 34 anos, 2.º sargento de Engenharia, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Angélica Ferreira Mendes Ramos, pai do menino Daniel José Mendes Caetano Ramos.

o sr. Manuel Luis de Freitas Clemente, de 41 anos, viajante, natural da Fuzeta, casado com a sr.ª D. Celeste Correia Clemente.

a sr.ª D. Ricardina da Conceição, de 48 anos, natural de Alcoutim.

o sr. Francisco António Velhinho, de 80 anos, natural de Lagos, viúvo,

A racionalização da pesca do atum no Atlântico

Recentemente o Japão assinou uma convenção para a utilização racional das reservas de atum do Oceano Atlântico, passando a ser o quinto país a tomar esta decisão. A assinatura verificou-se na sede da F. A. O.

O projecto da convenção, que já tinha encontrado, em Maio de 1966, a adesão dos mandatários, estabeleceu as normas segundo as quais devia ser evitado o extermínio das reservas de atum no Atlântico. Está prevista a formação de uma comissão internacional para a conservação das reservas de atum no Atlântico que terá a sua sede em Santos (Brasil).

A convenção entra em vigor logo que seja assinada por sete estados. Até agora aderiram a este acordo, além do Japão, o Brasil, a Espanha, a Coreia e os Estados Unidos.

No momento em que as pescarias algarvias de atum padecem de preocupante instabilidade, interrogamo-nos sobre as eventuais vantagens de Portugal se tornar também signatário da referida convenção.

mantino António Freitas.

a sr.ª D. Maria Ercília Vaz Velho Azevedo, de 76 anos, natural de Loulé, mãe do sr. dr. Mário da Conceição Azevedo, sogra da sr.ª D. Maria do Carmo Brandão Aguiar da Costa Neves de Azevedo, avó dos meninos Maria Manuela, Maria Ercília, Mário Jorge e Maria Julieta Aguiar Neves de Azevedo, irmã da sr.ª D. Berta Vaz Velho Azevedo Lima, e cunhada do sr. José Gualdino Moreira de Lima e da sr.ª D. Irene Santos Azevedo.

o sr. Júlio Madeira Aleixo, de 21 anos, natural de Loulé, filho do sr. Bento Fernandes Aleixo.

o sr. Joaquim Gonçalves, de 89 anos, natural de Tavira.

o sr. Leonel António Fernandes, de 40 anos, natural de Azeitim (Castro Marim), casado com a sr.ª D. Cremlide Ribeiro Horta Fernandes.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Cumprimentos de Boas Festas

Por motivo da quadra natalícia e da entrada do novo ano, tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de nos endereçar os seus melhores votos as seguintes individualidades e entidades: srs. Francisco Baptista, sócio-gerente de Angeco; António José do Patrocínio, 1.º oficial dos C. T. T.; Viriato Rodrigues Miguéis (da Robilliac Portuguesa); Apa, Agência de Publicidade Artística; Grémio dos Industriais de Panificação de Faro; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António; Direcção de Estradas do Distrito de Faro; Embaixada da República Federal da Alemanha; Jorge Barradas Correia; Ford Lusitana; Acção Social do Grupo de Casso, conselheiro de Espanha em Faro; Associação Industrial Portuguesa; Manuel da Silva Rosa; dr. Adriano dos Santos Gonçalves; L. P. E. — Morrison, Lda.; gerência do Hotel Sol e Mar, de Albufeira; Manuel Alfredo Endreca; Benedito; Acção Social do Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo de Lagos; direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional; Fernando Costa Cavaco; D. Maria Manuela Correia de Oliveira; José Estêvão de Oliveira; João Ildio Setúbal; Instituto Nacional de Estatística; Empresa de Viação Algarve, Lda.; Constantino de Sousa Martins; Associação de Atletismo de Faro; Banco Comercial de Angola; dr. Hugo H. Herbst, delegado do Turismo Alemão; Adriano A. Simões Ramos; direcção da Associação de Socorros Mútuos Freguesia dos Artistas; Grémio dos Jornalistas de Publicidade Artística; João S. Correia; dr. Bruno Bonotto, director do boletim «Itália-Portugal»; Agência Comercial de Faro; Celestino de Matos Domingues, delegado da TAP em Faro; prof. João Francisco Manjua Leal; José Manuel Rosado Martires; dr. Manuel de Jesus Manuel Baptista dos Santos; Empresa J. Moura Veiga; delegado distrital da M. P. de Faro; Associação Lisboense de Proprietários; Transportes Aéreos Portugueses; gerência e pessoal da Frotimil Portuguesa; Junta de Turismo de Faro; Comissão Municipal de Santarém da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Cine-Clube de Faro; Manuel Geraldo; Francisco Gomes de Abreu Vivaldo; Manuel Aníbal Cavaco; Joaquim de Sousa Piscarreta; M. Morais Carneiro; direcção do Clube Náutico do Guadiana; Comissão Municipal de Turismo de Portimão; Algarvesol, de Portimão; Lorilleux-LeFranc; Affonso de Matos; Sebastião Baptista Leiria; Manuel Cristiano Ferreira; jornalista Armando Carneiro; António Vicente Campinas; Guilherme Waldemar Benício; de Noronha Moraes Pinto de Oliveira Martins; Bento Gomes Pombeiro; Joaquim Daniel Evangelista; João Viegas Falsa, chefe de serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidente»; Lusitano Futebol Clube; com. José Salvador Mendes; dr.ª Maria Odete L. da Fonseca; José Morais Lopes; Chefe e funcionários do Posto de Polícia Internacional e de Defesa do Estado de Vila Real de Santo António; cancionista Maria Pereira; Robilliac Portuguesa; Luciano Marcos; Candelias Nunes; Residência Boa-Vista; José Manuel Magdeira Rolão; Mabor — Manufatura Nacional de Borracha; Companhia de Seguros Mutualidade; Olivetti Portuguesa, S. A. R. L.; EDAR — Edições de Artistas Mutilados, Lda.; Eurico Santos Patrício; Mafatil, Sociedade Internacional de Representações, Lda.; Fernando Costa do Nascimento; António Manuel Vargas Pinheiro; dr. Mateus Boaventura; Fortunato Gilberto Gomes Galvão, Manuel L. Silva; Frank P. Salles; João da Veiga; D. Marie Juliette Horta das Neves Países; Banco Totta Aliança.

o sr. José Dias Bexiga, de 61 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, casado com a sr.ª D. Teresa Duarte Dias, pai da sr.ª D. Odete Duarte Dias Bexiga e do sr. Fernando Duarte Dias Bexiga.

o sr. Sebastião Guerreiro Mealha, de 72 anos, soldado da G. N. R., aposentado, natural de Salir (Loulé), casado com a sr.ª D. Deolinda Madeira Mealha.

a sr.ª D. Carminda da Piedade Bica, de 48 anos, natural de Orlhão, viúva, mãe dos srs. Manuel Vitorino da Piedade Joaquim e Joaquim Arsénio Bica Dias.

a menina Ana Bela Ventura Roque Freitas, de 7 anos, natural de Monchique, filha da sr.ª D. Maria Francisca Duarte Ventura Freitas e do sr. Di-

MONTE GORDO

PASSAGEM DE ANO

No BAR-RESTAURANTE OCEANO

Ex-Casino

A TRADICIONAL CEIA

COM CHAMPAGNE

Ambientada pelo conjunto

OROPESA

E um programa especial de

FADOS

SURPRESAS — BRINDES

Fogo de artifício p. C. Turismo

uma organização

da CHAMINÉ ALGARVIA e do TARECO

Restaurante Boite

RESERVAS pelos Telef. 484-104-278-Vila Real S. António

Festas de Natal

NO HOSPITAL DE TAVIRA
Com a colaboração dos amadores de teatro srs. Vitor Reis, Eduardo Canau, José César Horta, Armando Horta, Rui Costa, Morais Carneiro, Waldemar Ramos, Ezélio Correia, C. Figueiredo, Nuno Gonçalves, João Alberto Sousa e Renato Mendonça, realizou-se numa das enfermarias do Hospital da Misericórdia de Tavira um espectáculo dedicado aos doentes, que constou de recitações, canções, fados, solos, etc.

DA GUARDA FISCAL, EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Na parada do quartel da 4.ª Companhia da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo António, realizou-se uma festa de confraternização entre os filhos dos sargentos e praças daquela Corporação, que foi muito concorrida, sendo distribuídos brinquedos às crianças, e serviço no final um lanche aos presentes.

DA MAAL, MÁRMORES DO ALGARVE, LDA.
Em Lagos, num dos salões do Hotel S. Cristóvão, em construção, e para o efeito cedido pelo seu proprietário sr. Hermanno Baptista, realizou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da empresa MAAL, que reuniu elevado número de crianças. A festa consistiu de projecção de filmes infantis e variedades, actuando o Rancho Folclórico de Nossa Senhora do Carmo e o conjunto «Golden Beach», que reuniu elevado número de crianças. O administrador da empresa, sr. dr. Gonçalo Vaz Pinto dirigiu aos empregados e familiares saudações de boas festas e às crianças foi servida uma merenda e distribuídos brinquedos, guloseimas e lembranças.

NA ILHA DA CULATRA
A exemplo de anos transactos realizou-se na ilha da Culatra uma festa de Natal que decorreu na Escola Primária e a que assistiram, além de outros convidados as sr.ªs D. Maria do Rosário, delegada do Serviço Social da Junta Central das Casas dos Pescadores e D. Júlia Júdice da Costa Carneiro Capela, auxiliar social da Casa dos Pescadores de Orlhão. Foi representado um «Auto de Natal» e um acto de variedades, desempenhado pelos alunos da escola, sob a direcção da professora sr.ª D. Maria Fernanda Coelho que a esta iniciativa dedicou um carinho e boa vontade admiráveis.

NA T. A. P. EM FARO
Nas instalações dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro, realizou-se uma animada festa de natal, durante a qual foram entregues lembranças aos filhos dos funcionários daquela conceituada empresa. Ao acto presidiu o sr. Celestino Matos Domingues, delegado da T. A. P., em Faro. Durante a quadra festiva os escritórios da Companhia têm apresentado decoração alusiva.

DA GUARDA FISCAL, EM FARO
Também o pessoal da Guarda Fiscal em serviço na capital algarvia teve a sua festa natalícia, que decorreu em

ambiente de grande alegria e fraternidade. Presidiu o sr. capitão Hermenegildo Fragoso, comandante da Companhia. Além do animado lanche efectuou-se uma distribuição de brindes à peçonhada.

NO C. E. E. I DA M. P. EM FARO
O Centro Extra Escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa, que é, sem dúvida, das mais dinâmicas unidades da nossa organização, promoveu a sua festa de Natal, efectuando-se além de uma visita ao presépio, um sarau artístico com as peças «Pastor ou Reis» e «Auto Pastoral Castelhano».

NA CASA DOS RAPAZES EM FARO
O Instituto D. Francisco Gomes, vulgo Casa dos Rapazes, obra de que o Algarve se pode orgulhar e para a qual tem a obrigação dum contributo generoso e assíduo, esteve em festa.

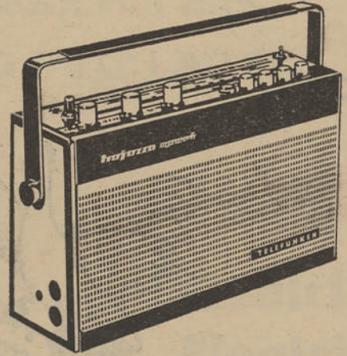
Entendeu e muito bem a direcção da benemérita Casa, que o Natal deveria ser assinalado e que os internados, vastas dezenas de jovens que como tantos outros ao longo de tantos anos, encontraram um lar e um amparo na vida, teriam assim um dia de festa. Reuniu ela, não só a «gente da casa», mas os srs. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito; D. Júlio Tavares Reimbas, prelado da Diocese; major Vieira Branco, presidente do Município; capitão Matias de Freitas, presidente da Comissão Municipal de Assistência e outras individualidades.

As instalações que, cremos, serão já no próximo ano substituídas parcialmente por uma fracção do que será a concretização dum justo e merecido sonho da Casa dos Rapazes — uma sede própria — apresentavam-se festivamente decoradas. Na sala onde decorreu a festa via-se a estátua do patrono da obra, o bispo D. Francisco Gomes de Avelar e um artístico presépio que os internados construíram. Falaram os srs. Aníbal da Cruz Guerreiro, presidente da direcção, que a obra tem votado um carinho e um entusiasmo dignos dos maiores êximos e o sr. D. Júlio Reimbas. Foram entregues prémios aos internados, quer por se haverem distinguido nos estudos (José Jorge C. Faria, aluno do Liceu Nacional de Faro; Vasco Manuel R. Faria, que frequenta a Escola Industrial e Comercial de Faro e Jorge Paulo Felisberto, aluno da Escola Primária), ou pelo seu comportamento e actos dignos de registo.

NA CASA DOS PESCADORES DA FUZETA
É já uma tradição a festa natalícia da Casa dos Pescadores da Fuzeta. Ano após ano a iniciativa tem unido em plena quadra do Natal em verdadeira ambiente festivo, a boa gente do mar fuzetense. Mais uma vez agora aconteceu e o êxito foi idêntico ao de anos transactos. A mesma alegria, o mesmo nível artístico e o ambiente de autêntica fraternidade tão próprio da quadra.

A festa desenrolou-se no salão parquês e abriu com palavras da sr.ª D. Maria do Rosário, delegada da zona do Serviço Social, que se referiu ao significado humano e divino do Natal. Falou depois o sr. tenente Joaquim da Silva Duarte, delegado Marítimo da Fuzeta, que formulou os seus votos para a classe piscatória. Seguiu-se então o teatro, com espectáculo atraente sob os signos da arte e da alegria. Foram representadas as peças «Os dois garotos» e «Os diabretes da Escola», havendo ainda um coro falado «Apoetose do Natal». Os ensaios foram dirigidos pelo sr.ª D. Maria de Fátima, do Serviço Social da Casa dos Pescadores e pelo nosso prezado colaborador sr. João de Deus dos Reis Andrade.

TELEFUNKEN



BAJAZZO
Ligue e pronto...oiça!
Som imediato.
Qualidade insuperável



MAGNETOPHON PORTÁTIL
Sempre às ordens...
Pequeno tamanho = Grande utilidade

AGENTE EM FARO:

Rádio Fareense

Vende-se

Propriedade no sítio de Alcalar, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, próximo do Hotel da Penina, consta de terras de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras. É ligada por estrada que dá acesso à Estrada Nacional.

Nesta propriedade encontram-se algumas ruínas pré-históricas, as quais são frequentemente visitadas por turistas nacionais e estrangeiros.

Informa: J. M. Valverde — tel. 210 — PORTIMÃO.

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora extraordinária do 6.º grupo, 2.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria Dolores Alves de Campos de Sousa Dionísio.

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada de directora da escola masculina de Ferrel (Peniche), a sr.ª D. Maria Teresa da Silva Pereira Barros, professora da escola mista de Rogil (Aljezur) e, por falta de posse, a professora agregada, sr.ª D. Maria Margarida Mendes Ferreira Tavares Silva.

A sr.ª D. Maria Donaciana do Nascimento Silva, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Carlos José Chicharro Espada.

Por terem sido extintos os 2.ºs lugares feminino e masculino de Algoz (Silves) e Paderne (Albufeira), foram anulados os concursos publicados.

Foi criado um curso misto de educação de adultos na sede do concelho de Monchique e outro em Lagos, a funcionar na Fábrica Maal, Mármores do Algarve, Lda.

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável

NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS ATLETISMO

O Salatinas e o Mem Martins no I Grande Prémio de Reis?

Aproxima-se a data em que a capital algarvia vai assistir a uma grande prova pedestre, que estamos certos de redundar numa das maiores jornadas de atletismo disputadas nos últimos tempos no Algarve...

II Corta-Mato do Natal

Com a presença de mais de duas centenas de jovens de toda a Província disputou-se a final Distrital do «II Corta-Mato do Natal», prova organizada pelos Serviços de Educação Física da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa...

Infantis - 1.000 metros: 1.º, Manuel Roque, Portimão, 3 m, 30 s; 2.º, Simões Sousa, Vila Real de Santo António, 3 m, 31 s...

Classificação colectiva: 1.º, Távira, 30 pontos; 2.º, Portimão, 36; 3.º, Vila Real de Santo António, 36; 4.º, Faro, 48; 5.º, Olhão, 76 pontos.

Rodrigues, Lagos, 5 m, 43,1 s; 3.º, Alberto Campos, Távira, 5 m, 43,8 s; 4.º, Veiga Cabral, Lagos, 5 m, 44,2 s; 5.º, Santos Custódio, Portimão, 5 m, 44,7 s...

Seniores - 5.000 metros: 1.º, Arlindo Chumbinho, Faro, 15 m, 9 s; 2.º, Francisco Silva, Silves, 16 m, 16,8 s; 3.º, Vítor Penisa, Portimão, 17 m, 51,8 s...

FUTEBOL

JOGOS PARA AMANHÃ:

- II Divisão Lusitanense-Olhansense Olanhense-Sintrense
I Divisão Distrital Boavista-Faro e Benfica Lusitano-Fuseta Esperança-Louletano Moncarapachense-Silves Farense-Sambrasense
Campeonato Distrital de Juniores Farense-Faro e Benfica Lusitano-Esperança Olanhense-Portimonense Louletano-Silves
Campeonato Distrital de Juvenis Lusitano-Sambrasense Olanhense-Silves

Começa amanhã a disputar-se o Distrital de Juvenis

Mais uma prova realizada pela Associação de Futebol de Faro tem amanhã o seu início. Trata-se do Torneio Distrital de Juvenis, a que concorrem: Unidos Sambrasense, Lusitano, Olanhense, Farense e Silves...

Basquetebol no Algarve

Olanhense, virtual vencedor do Regional de Juniores - Em Juvenis, dúvidas entre Farense e Os Olanhenses

Chegou, finalmente, ao seu termo o Regional de Seniores, com a vitória da, sem dúvida, melhor equipa do torneio, o Sporting Clube Farense...

Os jogos ultimamente efectuados tiveram os seguintes resultados: Ginásio Olanhense, 21 - Olanhense, 30; Pescadores, 38 - Bonjoanenses, 35; Bonjoanenses, 82 - Farense, 75; Os Olanhenses, 37 - Ginásio, 18.

Regional de Juvenis Farense, 49 - Olanhense, 12; Pescadores-Bonjoanenses (falta de companhia do visitante).

Regional de Juniores Farense, 20 - Os Olanhenses, 19.

J. DOURADO

Pesca Desportiva

Francisco Paulo Catarino ganhou a Prova «António da Silva Guerreiro»

Com a disputa da prova «António da Silva Guerreiro» terminou uma época de brilhante actividade do dinâmico Clube dos Amadores de Pesca de Faro.

Significativo o facto de um ano propício de provas fechar com a disputa de um concurso em que se homenageia não só um sócio-fundador, como um dos grandes amigos do clube: o sr. António da Silva Guerreiro.

Inscreevou o seu nome como vencedor desta primeira edição da taça, o sr. Francisco Paulo Catarino, por ter capturado o maior exemplar.

A prova que contava para a atribuição dos vários prémios especiais que têm vindo a ser disputados durante a época, determinou que os mesmos prémios calbam aos associados: António Nunes Cabelreira, taça «Ramalho 1966»; David Alexandre Sales, «Anzol de Ouro»; José da Conceição Rodrigues, «Peixe de Ouro»; António Nunes Cabelreira, «Carreto «Bretton».

JOÃO LEAL

Agenda de cinema

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O destemido sarraceno»; amanhã, «Rapazes de táxi»; terça-feira, «Um dólar furado»; quinta-feira, «O leão de São Marcos»; sexta-feira, «Espartaco e os escravos».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, amanhã, «As aventuras de D. Juana».

Em ESTOIL, no Cinema Osónoboa, amanhã, «A rainha do Tabarin».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matiné e soirée, «Convide a um pistoleiro»; amanhã, às 15,30 e às 21,30 horas, «Boeing-Boeing»; terça-feira, «O grande atrador»; e «6 cavalos pretos»; quarta-feira, «Como matar uma mulher»; quinta-feira, «O jogo do assassino»; e «Julgamento à porta fechada»; sexta-feira, «A morte passou de perto»; e «O homem que luta só».

Em FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, às 16 horas, «Rapazes de Táxi»; e às 21, «Rapazes de Táxi» e «Vilões do rés-do-chão»; quinta-feira, «O gladiador invencível»; e «Um dólar de medo»; sexta-feira, «Triunfo amargo»; e «A caminho de Hong-Kong».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, segunda-feira, «O sol chega de manhã».

Em LAGOS, no Teatro Cinéma Império, amanhã, «O tenente Horizontal»; terça-feira, «Passaporte para o desconhecido»; quinta-feira, «Os dois gladiadores».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné infantil, «A mais linda rapariga do mundo»; amanhã, em matiné e soirée, «O leão de S. Marcos» e «A mão maldita»; terça-feira, «A rebelião das escravas» e «S. O. S. Pacifico»; quarta-feira, «Duelo na sombra» e «Amor em las Vegas»; quinta-feira, «O diabo» e «Hipnose»; sexta-feira, «A mansão do tormento» e «O revólver».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, amanhã, em matiné infantil, «Festival de Popeye»; e em soirée, «No país da alegria»; segunda-feira, «A última cavalgada em Santa Cruz»; terça-feira, «Anna»; quarta-feira, «A cidade apavorada»; quinta-feira, «Uisses».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, amanhã, às 15,30 e às 21 horas, «Os milhões de Molly Brown»; terça-feira, «Harakiri»; quinta-feira, «Nada de zangas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, às 15,30

A produção mundial de peixe e alguns condicionalismos ao seu comércio internacional

De acordo com as estatísticas da FAO a produção mundial de arenques, sardinhas, anchovas, etc., atinge agora cerca de 18.570.000 toneladas métricas por ano; a de salmão e trutas 560.000; a de atum, bonito, cavala, etc., 1.310.000.

Tomando em consideração que a maior parte da produção mundial será vendida nos mercados domésticos, e que as restrições comerciais, principalmente os direitos de importação, são pesados para produtos enlatados, os países exportadores têm que enfrentar uma fortíssima concorrência dos mercados em que tentam entrar.

Os países da E. F. T. A. absorvem só uma parte pequena das exportações norueguesas de peixe, sendo o total da pesca nos países da E. F. T. A. de 4.509.000 toneladas.

Tomando em consideração que os produtos em lata estão onerados com altos direitos de importação (a tarifa comum na C. E. E., por exemplo, é de 20-25%) é de especial importância para os países exportadores o facto deste grupo de produtos ter uma posição na E. F. T. A.

Tomando em consideração que os produtos em lata estão onerados com altos direitos de importação (a tarifa comum na C. E. E., por exemplo, é de 20-25%) é de especial importância para os países exportadores o facto deste grupo de produtos ter uma posição na E. F. T. A.

Empregado de Escritório Precisa-se

Residente em Portimão, com conhecimentos de contabilidade. Dirigir carta ao Hotel do Golfo da Penina - Montes de Alvor.

Abastecimento de leite ao concelho de Olhão

Com vista a melhoria na recolha e distribuição do leite, garantindo melhor qualidade do produto, a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Olhão faz entrar na segunda-feira em serviço um veículo automóvel, além da zona da sede do concelho, este serviço de recolha e distribuição do leite estende-se às freguesias de Moncarapacho e Fuseta, onde os serviços serão também remodelados.

e às 21,30 horas, «As gémeas»; terça-feira, «Chamada para a morte»; quinta-feira, «O beijo do vampiro».

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje A dança é um elo d'amores feito dum sonho doirado; cada par são duas flores, e cada abraço é um noivado.

ANÓNIMO Algumas definições Casamento é uma balança; o marido é um prato, a mulher outro prato, a sogra... é o peso.

Martelo, utensílio que ao bater no nosso dedo recebe outro nome. O «soutien-gorge» pode definir-se como a diferença entre as realidades e as imagens.

Bigamia Num bar junto à doca, dois marinheiros estão a tomar cerveja. Um deles comprou o jornal da noite, abriu-o, deu com os olhos numa notícia que pareceu interessá-lo, leu-a toda e, depois, perguntou ao colega:

— Diz aqui o jornal que um tipo foi condenado a 10 anos de prisão, por bigamia. Sabes o que é bigamia?

— E o outro com um ar muito pedagógico. — Bigamia é... é ter duas mulheres em cada portol!...

O Homem é o único animal que pode ser deprimido mais do que uma vez.

O doce nunca amargou

Almoçadas de Maçã — Farinha, 250 grs.; manteiga, 125 grs.; ovos, 1; açúcar, 1 colher das de sopa; amêndoa ralada, 50 grs.; sal, 1 colher das de café rasa.

Esfarelar com as pontas dos dedos todos os ingredientes menos o ovo, o qual se acrescenta depois de batido. Ligar então a massa, tendo o cuidado de não a amassar para que ela fique quebradiça.

Estendê-la em porções pequenas, de forma a poder cortar quadrados equilibrados de tamanho e de espessura, que se enchem com bocadinhos de maçã envolvidos em açúcar, de preferência, pilé.

Dobrar as pontas em forma de envelope tendo o cuidado de não deixar fendas para que o açúcar não escorra para o tabuleiro e caramelize.

Servir estas almofadinhas ainda um pouco quentes e polvilhadas de açúcar e canela.

Como eles pensavam — O orgulho nunca quer dever, e o amor próprio nunca quer pagar. — La Rochefoucauld.

— A felicidade vem de súbito; a prosperidade pouco a pouco. Esta é o fruto do trabalho; aquela do capricho da sorte. — Camilo Castelo Branco.

— O prazer da vingança dura instantes, o da clemência é eterno. — Henrique IV.

Também na cozinha se pode ser artista Pudim de batata — Põe-se ao lume com um pouco de água 250 g. de açúcar pilé e deixa-se ferver até chegar a ponto de espandida; deita-se 250 g. de polme de batata, 75 grs. de miolo de amêndoa pelada e pisada e deixa-se ferver, mexendo sempre até descobrir o fundo do tacho.

Tira-se do lume e deitam-se 5 gemas de ovos e 1 clara. Mexe-se bem e deita-se numa forma, que já deve estar preparada. Vai ao forno a cozer. Depois de desformado, polvilha-se com canela.

E agora não ria! Um inglês está em Nova-York e pergunta telegraficamente à mulher: «Que tens hoje para o almoço? Como está o menino?»

Laconicamente a esposa telegrafou: «Presunto com bigexas».

A superprodução de laranjas origina, em Espanha, problemas de escoamento

Com o início do período de exportação de laranjas a Espanha terá que resolver o problema que se lhe deparou e que consiste em vender 2,5 milhões de toneladas de laranjas.

Como normalmente acontece nesta época do ano, toda a gente relacionada com o comércio de citrinos fica apreensiva. O Ministério do Comércio, desoloso de equilibrar o défice de 2.000 milhões de dólares, está a fazer pressão nos países do Mercado Comum, no sentido de os induzir a comprar mais laranjas espanholas.

Perante tal situação, o presidente do Sindicato Espanhol de Frutas esclareceu que segundo um estudo comparado feito pela organização de vendas do Sindicato, é Israel, e não a Itália, o maior competidor de Espanha, no mercado europeu de citrinos.

Conclui-se, assim, que a tonelagem exportada por Israel aumentou 9,09 por cento e o valor médio por milhão de toneladas, apenas 1,08%, enquanto as exportações espanholas aumentaram 15,56 por cento, com um aumento do valor médio, por milhão de toneladas, da ordem dos 11,47%.

Esta comparação acalma, em parte, as apreensões mais generalizadas quanto às consequências da presente campanha de exportação.

Os produtores de laranjas, que até há pouco usavam ainda o sistema de luta interna, começaram a compreender, finalmente, a importância da disciplina e do controlo da qualidade, no mercado de competição. Tanto comerciantes como cultivadores tiveram que admitir que a última campanha de exportação foi hábil e auspiciosamente conduzida por comissões orientadas para esse fim especialmente criadas e que o não muito popular sistema de quotas de exportação imposta até ao fim da estação, ajudou a manter o nível dos preços.

DE TUDO PARA TODOS

Como eles pensavam — O orgulho nunca quer dever, e o amor próprio nunca quer pagar. — La Rochefoucauld.

— A felicidade vem de súbito; a prosperidade pouco a pouco. Esta é o fruto do trabalho; aquela do capricho da sorte. — Camilo Castelo Branco.

— O prazer da vingança dura instantes, o da clemência é eterno. — Henrique IV.

Também na cozinha se pode ser artista Pudim de batata — Põe-se ao lume com um pouco de água 250 g. de açúcar pilé e deixa-se ferver até chegar a ponto de espandida; deita-se 250 g. de polme de batata, 75 grs. de miolo de amêndoa pelada e pisada e deixa-se ferver, mexendo sempre até descobrir o fundo do tacho.

Tira-se do lume e deitam-se 5 gemas de ovos e 1 clara. Mexe-se bem e deita-se numa forma, que já deve estar preparada. Vai ao forno a cozer. Depois de desformado, polvilha-se com canela.

E agora não ria! Um inglês está em Nova-York e pergunta telegraficamente à mulher: «Que tens hoje para o almoço? Como está o menino?»

Laconicamente a esposa telegrafou: «Presunto com bigexas».

Com o início do período de exportação de laranjas a Espanha terá que resolver o problema que se lhe deparou e que consiste em vender 2,5 milhões de toneladas de laranjas.

Como normalmente acontece nesta época do ano, toda a gente relacionada com o comércio de citrinos fica apreensiva. O Ministério do Comércio, desoloso de equilibrar o défice de 2.000 milhões de dólares, está a fazer pressão nos países do Mercado Comum, no sentido de os induzir a comprar mais laranjas espanholas.

Perante tal situação, o presidente do Sindicato Espanhol de Frutas esclareceu que segundo um estudo comparado feito pela organização de vendas do Sindicato, é Israel, e não a Itália, o maior competidor de Espanha, no mercado europeu de citrinos.

Conclui-se, assim, que a tonelagem exportada por Israel aumentou 9,09 por cento e o valor médio por milhão de toneladas, apenas 1,08%, enquanto as exportações espanholas aumentaram 15,56 por cento, com um aumento do valor médio, por milhão de toneladas, da ordem dos 11,47%.

Esta comparação acalma, em parte, as apreensões mais generalizadas quanto às consequências da presente campanha de exportação.

Os produtores de laranjas, que até há pouco usavam ainda o sistema de luta interna, começaram a compreender, finalmente, a importância da disciplina e do controlo da qualidade, no mercado de competição. Tanto comerciantes como cultivadores tiveram que admitir que a última campanha de exportação foi hábil e auspiciosamente conduzida por comissões orientadas para esse fim especialmente criadas e que o não muito popular sistema de quotas de exportação imposta até ao fim da estação, ajudou a manter o nível dos preços.

Embora os produtores de laranjas não devam, em teoria, estar muito preocupados com a presente estação, há ainda alguns problemas pendentes. Comerciantes e cultivadores com tendência para a independência de acção, não podem dispor-se, de forma alguma, a pôr de parte as directrizes duma disciplina de mercado. O aumento de capacidade de carga dos caminhos de ferro franceses e alemães, pode afectar os carregamentos em barcos, no que respeita à laranja espanhola. Tem havido

do recelo de que a Espanha transformasse o sistema de quotas de exportação numa orientação oficial de monopólio de exportação, facto este que acarretaria sérias dificuldades para os países membros do Mercado Comum.

Outro receio fundamenta-se na hipótese de unificação de tarifas externas, por parte dos países da Comunidade Económica Europeia, e, então, a verificar-se, a Alemanha Ocidental, principal importador dos citrinos espanhóis — terá que elevar as suas tarifas até ao nível das da França, que são de 20%.

Internamente, espera-se que a mão-de-obra e as despesas gerais, aumentem em cerca de 20% durante a presente campanha e que os preços de retalho aumentem tanto que a dona de casa de nível médio, não poderá comprar laranjas como comprava há muito poucos anos atrás.

Finalmente, e acima de tudo, existe o grave problema a longo prazo — a superprodução.

A colheita de citrinos, na presente campanha, está calculada em cerca de 2,4 milhões de toneladas, contra 1,9 milhões produzidos na campanha anterior. Cerca de 1,5 milhões de toneladas foram colhidas na provincia de Valência, seguida de Espanha, com 0,6 milhões de toneladas, e Alentejo, 0,17 e Múrcia 0,16 milhões de toneladas.

Todos estes centros de produção estão situados ao longo da costa do Levante Espanhol e, incluindo a produção de novas plantações, espera-se que até ao fim desta década, se verifique um aumento da produção anual da ordem dos 10 a 20%.

Este aumento significa que terá, forçosamente, de ser encontrado, antes de 1970, um mercado que absorva mais de três milhões de toneladas de citrinos. Para agravar ainda mais este problema, e apesar dos protestos avisados do ministro da Agricultura, muitos fazendeiros das provincias andaluzas de Sevilla, Granada, Almeria, Huelva e Córdoba, decidiram enveredar por aquilo que eles consideram um manancial de lucros fáceis — plantio de laranjeiras e assim, atravessando as regiões atrás apontadas, vão criando hectare por hectare, plantações de laranjeiras novas.

A maior parte destas provincias está a produzir, presentemente, menos de 50.000 toneladas de citrinos anualmente, mas dentro de 3 a 4 anos, essa produção subirá para 0,6 milhões de toneladas por ano.

A associação da Espanha com o Mercado Comum reforçaria, certamente, a sua posição competitiva, mas a saturação dos mercados da Europa Ocidental pode vir a verificar-se dentro dum futuro não demasiado distante.

Novos sistemas de enlatamento e congelamento poderão permitir a manipulação de alguns dos excedentes de produção mas, para o restante, a Espanha ver-se-á, certamente, forçada a procurar, na Europa do Leste, os novos mercados de que carece.

Esta tendência vêem-se visível já no ano passado e, este ano, talvez cerca de 15% do total das exportações da presente estação sejam encaminhadas para a União Soviética e outros países socialistas havendo como consequência deste facto, uma eventual redução do comércio espanhol com a Europa Ocidental.

Vende-se Prédio recentemente construído com bons acabamentos, com 4 fogos e 2 garagens, a render 6%, no Bairro das Cardosas, em Portimão.

Trata Damásio Alexandre da Luz, Rua Dr. José Joaquim Nunes, n.º 16 — PORTIMÃO.

BOAS FESTAS NITRATOS DE PORTUGAL PRODUTORES E EXPORTADORES DE NITROLUSAL NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR Magníficos adubos dos 4 NNNN, ainda mais conhecidos pelos Adubos das boas colheitas deseja a todos os leitores do JORNAL DO ALGARVE, Boas Festas e ano farto nas suas culturas. Não poupe nos adubos!

SEGRE BEM OS SEUS HAVERES COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE Libões Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto • Rua 54 da Bandeira 52, Telef. 21580 SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

Postal para o Ano Novo

FALTARIAMOS à verdade se dissessemos que o ano agora findo trouxe a Portimão a satisfação das suas muitas e legítimas aspirações. Longe disso, este 1966 que se despede parece-nos ter agravado ainda mais certa insatisfação que se apercebe nalguns sectores de actividade, mormente ao nível dos serviços de interesse público, dada a lentidão a que se processa a equação de problemas cuja solução é vital para o progresso desta terra e seu alinhamento ao lado das mais evoluídas cidades portuguesas.

Para não nos alongarmos, referindo apenas o que já se assinava em nossa crónica de igual dia do ano anterior, lembremos que continuámos na mesma quanto à construção do Hospital Sub-regional já objecto, aliás, de concurso público cujo anúncio de abertura foi uma das boas e esperanças notícias de 1965, e que se mantiveram posições negativas quanto à execução das obras da Escola Técnica, da automatização da rede telefónica, do mercado municipal, do museu regional, do quartel dos bombeiros, do aeródromo de turismo, do plano de exploração e apetrechamento do porto, etc.

Roma e Pavia não se fizeram num dia, diz-se e é certo. Isto, porém, teve lugar num tempo já muito afastado do nosso. Hoje assistimos, sem qualquer espanto, à ereção de cidades muito superiores a que foram a Roma e a Pavia do seu tempo, em prazos que não são de um dia, evidentemente, mas que podem ser apenas de meia dúzia de anos. Cidades para o futuro, como o foram, aliás, a Roma e a Pavia de que o provérbio se serve como argumento.

E por isso, porque sempre temos pensado que Portimão poderá ser também uma cidade para o futuro, que de certo modo nos decepciona ver que, ano após ano e cada vez mais, a realidade fica muito aquém dos sonhos optimistas a que, uma vez por outra, todos nós nos entregamos.

Mas, por outro lado, o ano de 1966 ficou assinalado em Portimão pela inauguração de uma magnífica unidade hoteleira, o Hotel do Golfo da Penina, a que assistiu Sua Ex.ª o Presidente da República que, pelo segundo ano consecutivo, nos deu a honra da sua visita. Se em 1965 o ponto mais alto da vida pública portimonense tinha sido, como então se registou, a inauguração do Liceu Nacional de Portimão, o mesmo se pode dizer da inauguração do Hotel da Penina em relação ao ano agora findo, uma e outra aliás, marcadas pela presença do Chefe do Estado.

Seja pois esta a imagem que nos acompanhe na passagem para um novo ano. Esqueçamos, se possível, as decepções de 1966 e entremos em 1967 confiantes em que, se não todos, muitos dos problemas portimonenses, problemas de todos nós, terão a equação devida e justa solução.

Não queremos ainda, nesta altura, deixar passar a oportunidade de apresentar aos nossos leitores que tão amavelmente nos têm acompanhado e, em geral, a toda a família portimonense, as nossas melhores saudações e os votos de um próspero Ano Novo.

Farmacêcias de Serviço:

Hoje, Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado; sexta-feira, Moderna.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foi nomeado cartereiro provincial de 3.ª classe e colocado na CIF de Alcoutim, o sr. José Afonso Pereira.

A pedido, foram transferidos: da CCE da Estremadura, com sede em Lisboa, para o núcleo de Portimão, a operadora de reserva, sr.ª D. Isabel Maria da Encarnação Cabrita, e da CCT de Faro para a CCT de Lisboa o sr. Fernando José Carmo Ferro, electricista CTT de 3.ª classe.



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL 63 71 06 — LISBOA-3



«Fuga para o Egipto» chamou o alemão Hans Rottenhammer a este quadro a óleo datando de cerca de 1600. Como os esbirros do Rei Herodes atentavam contra a vida do Menino Deus acabado de nascer, um anjo apareceu em sonho a José aconselhando-lhe a fuga para o Egipto. Hans Rottenhammer, falecido em Augsburg, viveu em Itália por volta de 1595. É a isto de levar em conta o maneirismo da arte de Tintoretto na execução e movimento das figuras.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Ano Novo, vida nova, no capítulo da limpeza da vila

Pelo que vemos, e sabemos, o Município vila-realense tomou a peito a solução do problema da limpeza das ruas da vila — antes considerada das terras mais assecadas do País, mas que nos últimos anos havia perdido tais créditos, por um conjunto de circunstâncias que, por demais conhecido, nos dispensamos de referir. Agora, porém, tudo está a modificar-se, para prestígio de quem no assunto superintende e para firmar nesse aspecto, o bom nome da nossa terra, um tanto comprometido por razões óbvias.

A simpática equipa dos cantoneiros de limpeza, multiplica-se, quer utilizando os pequenos e funcionais carros há pouco adquiridos, quer no veículo grande, motorizado, e as ruas, em boa verdade, parecem outras.

Cremos, assim, quase resolvida a questão da limpeza das artérias em si — e dizemos quase por que ainda o não está por completo. Um dos maiores factores de sujidade nas vias são os cavalos ou as muaras que puxam as carroças e os trens, aos quais poderiam ser fixadas determinadas áreas para transitarem, impedindo-se, deste modo, que em muitas ruas fossem deixados

dejectos que nem sempre e a tempo os cantoneiros podem recolher. Remediado este inconveniente, e transferido para outro o local onde os pequenos carros despejam o lixo, mais tarde recolhido e removido pela camioneta (ali, ao fundo da Rua Conselheiro Frederico Ramirez, há sempre grande movimento de veículos, cujos ocupantes notam a pequena montureira e o quartel dos bombeiros é também prejudicado pelo mau cheiro e mosqueado nas festas regularmente organizadas) resolvidos estes pequenos e já secundários problemas, dizíamos, poder-se-á então citar que a vila clavou bem a caras e não mais mostrará a feição desagradável, por cuja, que em anos transactos ostentava.

Também Monte Gordo terá vida nova no que à limpeza respeita, no ano que se aproxima. A Câmara firmou já a compra, por mais de centena e meia de contos, de um veículo motorizado de características semelhantes ao que presta serviço na Vila Pombalina e cuja entrada em actividade está prevista para muito em breve.

Iluminação festiva

Pode dizer-se que foi feliz a ideia que presidiu à iluminação deste ano da Rua Teófilo Braga e das esquinas da Praça Marquês de Pombal. Está realmente bonita, atractiva — não poucas observações de elogio temos ouvido a estranhos que agora nos visitam — e a «experiência» das árvores luminosas substituído as «estrelas» na área próximo aos cafés, deixa prever que novos planos e ideias estão a ser estabelecidos neste aspecto, de modo a que as iluminações a levar a efeito em anos próximos resultem mais interessantes ainda.

De salientar, também, a particular acolega dada às luminárias por alguns estabelecimentos da rua-passeio, que além de constituir bom motivo de propaganda para os próprios, de certo modo valoriza as iluminações «oficiais».

Exposição de pintura no Glória

Tendo a proveitosa colaboração do artista sr. Miguel Cardoso, voltou a direcção do Glória Futebol Clube a decorar com alegorias à quadra festiva uma parte do rés-do-chão do edifício da sede, que assim apresenta ambiente acolhedor e agradável.

A coincidir com a abertura das dependências decoradas, procedeu-se à inauguração de uma exposição de quadros do sr. Adolfo da Conceição Gago, a que há semanas aqui nos referíamos.

O sr. Adolfo Gago, que também se dedica à literatura, tendo vários livros publicados, apresenta-nos cerca de trinta telas, na sua maior parte com motivos paisagísticos do sotavento algarvio e em particular de Vila Nova de Cacela, onde reside, as quais têm sido muito apreciadas e elogiadas. — S. P.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cleares chinesas que colocaram o governo de Pequim numa posição muito especial em relação ao reduzido grupo de nações atómicas.

Podemos citar, a seguir, a evolução da guerra do Vietname, muito mais grave para ambas as partes, muito mais séria, muito mais geral e sangüinária. Os bombardeamentos americanos para o norte do paralelo 17 e o desenrolar do terrorismo em plena cidade de Saigão eram motivo suficiente para a viagem que o Presidente Johnson fez à Ásia e à frente da batalha durante o ano. Difícil situação e que tem o ar de se prolongar ainda por muito tempo, a não ser que um clima de negociação — neste momento bastante longínquo — decidisse um encontro Hanoi-Saigão-Washington.

A retirada da França do comando militar da NATO foi também acontecimento notável, talvez o de repercussões mais próximas para o Mundo Ocidental. Embora não abandonasse a Aliança Atlântica, o governo de Paris pôs em evidência a urgente necessidade de rever a estrutura e as cláusulas do Tratado cujas fraquezas estão à vista. Uma crise de que, neste momento, o Ocidente ainda está a recompor-se.

Ao falarmos da NATO, recordamo-nos da Alemanha Federal e dos dias difíceis atravessados pelo governo de Chanceler Erhard. Isso motivou a entrada inesperada dos sociais-democratas e de Willy Brandt no novo Gabinete do Chanceler Kiesinger, o que poderá dar uma nova feição ao regime de Bona.

O ano findo deu-nos ainda o «espírito de Tachet» que pôs termo à guerra da Caemira, grave desentendimento entre a Índia e o Paquistão que a mediação de Moscovo veio solucionar.

Muitos outros acontecimentos locais, talvez de carácter secundário, preocuparam o mundo. No entanto, alguns tiveram também repercussões internacionais, como os conflitos raciais americanos com particular intensidade desta vez nas cidades de Chicago, Los Angeles e Cleveland, e ainda as catastróficas inundações em Itália, que, principalmente em Florença, destruíram obras artísticas de valor inapreciável que o homem jamais poderá reconstituir.

Esta perda irreparável no campo da arte e do espírito recorda-nos que, em 1966, se fizeram algumas das mais notáveis conquistas da técnica. Foi sensacional o avanço do homem na exploração do cosmos. Americanos e russos, em concorrência na corrida para a Lua, mostraram-nos coisas jamais sonhadas, desvendando-nos horizontes considerados até há pouco inacessíveis. As fotografias que os satélites artificiais recolheram da Lua e as últimas experiências dos «Gêmeos» trouceram-nos a certeza de que, talvez muito mais cedo do que se previa, o homem conquistará a Lua e outros planetas tornando-se senhor dos segredos do espaço.

Para nós, esta é, sem dúvida, a mais sensacional conquista humana, pois as suas consequências futuras são infinitas e imprevisíveis. A aventura cósmica só encontra algo comparável, na sua grandeza e repercussão, nas míticas descrições homéricas, marcando o século em que vivemos de um fabuloso fulgor. Assistir a esta extraordinária odisséia é algo que nos perturba mais do que todos os desentendimentos entre os políticos, mais do que todas as manobras diplomáticas, mais do que todas as catástrofes. Tentando ultrapassar os seus limites terrenos, o Homem continua a desempenhar a sua eterna missão de querer, a todo o custo, descobrir aquilo que o transcende.

MATEUS BOAVENTURA

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Os 30 milhões do Natal couberam ao n.º 2.586

e foram distribuídos em cautelas AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

LÃS PARA TRICOT

Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS • PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20 (ANTIGA RUA DOS OURIVES)

Peçam amostras grátis - Enviamos encomendas à cobrança

BREVE ELOGIO DA PRAIA DA MARINHA

ARMAÇÃO DE PERA — A três quilómetros da Estrada Nacional, servida por uma estrada velha que vai dos Barros Brancos, entre a Senhora da Rocha e Benagil, fica a esplendorosa praia da Marinha, ontem solitária e virgem, junto à qual hoje se rasga o solo, na criação de alicerces para a construção de prédios de grande valor turístico. Justifica-se isto plenamente, dada a dificuldade de construir por falta de vias e o grande interesse que existe no aproveitamento deste pequeno rincão do litoral, por ser dos mais extraordinariamente belos de toda a costa algarvia.

Se no Algarve existem praias que possam com verdade classificar-se de maravilhosas, é esta uma delas, a que reúne todas as condições naturais para disputar um lugar de primazia. Em toda a sua extensão existe tão magnífico conjunto de atracções que o turista que pela primeira vez a visite, ao assomar do alto da falésia, fica boquiaberto por se lhe deparar o extraordinário e empolgante quadro, de um fundo azulino de luz feérica, onde os revérbos da ondulação cintilam fazendo pasmarr perante tão real magnificência. A visão é de tal beleza que se nos afigura impossível a sua passagem para uma tela, por mais hábil que seja o artista, porque todo o movimento, e as tonalidades vibrantes da luz a incidir sobre o movimento das águas, teria de cessar na sua transmissão para o painel

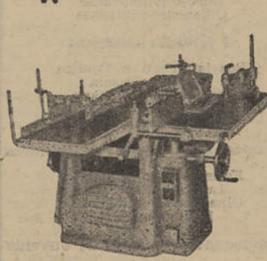
do pintor. Todavia, o quadro justificaria bem a perda do tempo de um grande artista, mesmo nestes dias outonais em que o sol mais se inclina no horizonte e a sua luz incide em plenitude nas abóbodas dos imponentes arcos a projectar-se ao fundo da praia sobre as águas do mar em curvaturas alrosas. No emaranhado de sombras dos rochedos alcantilados, o conjunto é tão harmonioso e as cores tão vivas que nos extasiámos na contemplação.

Acolá, os leixões solitários de variadíssimas formas, são como gigantes abraçados pelo mar num ru. morejar constante, sombras move-dicas a lembrar-nos capas negras batidas pelo vento. Alguns tomam a forma de capitéis, outros a de vasos ou tagas onde as aves marinhas se abrigam durante a noite, enchendo de dia o espaço com seus gritos estridentes, em que se afirma como que o gosto pela vida livre de que desfrutam.

A praia é de areia fina, fofa e macia, onde o mar se espreguiça rumorejante e meigo. O ambiente, entre furnas, arcos e sombras deliciosas, dá extraordinário enlevo ao visitante que tenha o condão de ali poder passar uns dias de férias em especial na época calma do Verão.

Tudo na Marinha é belo, atraente e acolhedor, não faltando motivos de inspiração para os poetas, e todos os artistas que queiram admirar o que a Natureza é capaz de oferecer à sua apreciação, em primorosa e imensa arquitectura cinzelada pelo mar, eterno burilador. — EURICO SANTOS PATRÍCIO

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

A propósito de um calendário

(Conclusão da 1.ª página)

apraz-nos registar na bonita colecção de calendários que até agora se terão elaborado, um, acabado precisamente de aparecer e que, para nós, algarvios, tem um interesse muito particular. É editado por importante firma holandesa, que, no intuito, talvez, de ser agradável aos seus muitos representantes em vários países, teve o cuidado de seleccionar as mais belas fotografias dos países em questão.

Para representar Portugal, escolheu-se uma lindíssima fotografia do Algarve; justamente as rochas da Ponta da Piedade, em Lagos, e toda a Costa de Oiro, lugar verdadeiramente maravilhoso, que tanta admiração tem despertado aos nossos visitantes. Isso é tanto mais interessante, quanto, por tratar-se de um calendário, este será distribuído por muitos outros países aos representantes daquela importante empresa industrial.

Assim e embora sem esperança de o nosso agradecimento venha a ser conhecido do nosso amigo ou amigos da Holanda, registamos com muito apreço este pomenor, que certamente agradecerá a todos os algarvios e aos lacobrigenses em especial.

E depois, quem sabe? Um calendário nunca fica esquecido; talvez algumas, de entre as muitas pessoas que terão diante de si, durante um mês inteiro, essa admirável parcela do nosso País, se lembrem de nos visitar, não é?

São pormenores aparentemente sem importância, mas bastante significativos. Daí o nosso regozijo e a nossa alegria, à vista de um «calendário».

LILIANA